

## TUBAL-CAIM E SEU SIGNIFICADO PARA A MAÇONARIA

Pelo Ven.Irmão Fabio Codignoli

A.º.R.º.L.º.S.º. Guatimozin No 66 - Grande Loja do Estado de São Paulo



- 1- Índice \*
- 2- Eu sou Tubal-Caim \*
- 3- Gênesis IV \*
- 4- Isaías 54 \*
- 5- Livro de Jasher II \*
- 6- Brasil uma palavra muito curiosa \*
- 6.1 A antigüidade do conhecimento do Brasil [8.] \*
- 6.2 O ferro descoberto no oriente e sua busca no ocidente \*
- 6.3 História da raça celta-irlandesa \*
- 6.4 Os fomorianos invadem a Europa \*
- 6.5 Os Tuatha Daoine expulsam os Fomorianos \*
- 6.6 HY-BRASIL ou O. BRASIL: O último reduto dos Fomorianos. \*
- 6.7 AN DOMHAIN e HY-BRAZIL \*
- 6.8 O conhecimento mais moderno do brasil \*
- 7- Antiga canção Inglesa - O velho Tubal-Caim \*
- 8- Estória de Tubal-Caim \*
- 9- A Lenda de Tubal-Caim e Hiram \*
- 10- A Arte de Tubal Caim Arquitetura e Metalurgia \*
- 11- A Lenda de Hiram Abiff \*
- 11.1 Tradição maçônica \*
- 11.2 O Registro da Bíblia \*
- 11.3 A Conexão egípcia. \*
- 11.4 A lenda de Isis e Osiris \*
- 12- Analise das lendas \*
- 12.1 Comparação das Lendas de Tubal-Caim, Hiram Abiff e Osiris \*
- 12.2 Conclusões das Autoridades maçônicas \*
- 13 -Balcans \*
- 14- Vulcan na maçonaria \*
- 15- Ogum \*
- 15.1 Ogum dá aos homens o segredo do ferro \*
- 16- Govannon \*

**17- Tyr, O Deus da Guerra. \***  
**18- A Fundação das Artes \***  
**18.1 Os dois Pilares \***  
**19- Tubal Caim na obra de Dante Alighieri e o inferno \***  
**20- Espada de São Jorge; Espada de Ogum, Wootz \***  
**20.1.1 A extinção dos dinossauros \***  
**21- Conclusões \***  
**22- Bibliografia \***

## 2- Eu sou Tubal-Caim

Eu sou Tubal Caim, filho de Lamech e Zillah, irmão de Jabal, Jubal, e Naamah. Nós fundamos o começo de todas as ciências no mundo. Jabal, meu irmão, a ciência da geometria, e o primeiro a construir casas de pedra e madeira. Jubal, meu irmão, a ciência da música, canções cantadas, música da harpa e órgão, e a composição. Naamah, minha irmã, fundou a arte e a ciência de tecer. E eu fundei a arte e ciência da forjaria do ouro, prata, cobre, ferro e do aço. Eu excedi todos os homens na força e era um guerreiro. Eu também era conhecido como crisor (**NOTA 1**) e trabalhador do fogo. Meu nome significa maçons trabalhando em busca da verdade.

### NOTA 1

**Crisor:** Mitologia Chinesa - Uma das divindades dos antigos povos orientais, identificada como Vulcano.

**Vulcano:** Mitologia Greco-Romana - Hefasto dos gregos, deus dos vulcões, do fogo, das indústrias, das artes metalúrgicas e de todas as matérias fusíveis, filho de Júpiter e de Juno.

**Ogum:** Mitologia africana - criador das artes da forja pelos povos africanos, vivia na cidade de Irê (homofônico de Irã), lugar não definido na África, mas, pode-se deduzir que pelas lendas africanas também tem as suas origens na Suméria.

**Nuada** (Irlanda) / **Goibniu** (Irlanda) / **Gofannon** / **Govannon** ou **Gofannon** (galês); - Mitologia Celta - O nome é bretão; e significa "ferreiro". Este deus é o Vulcano das tribos celtas insulares; fornece armas aos membros do clã e aos aliados. Consideram-no, na Irlanda, arquitetos das altas torres redondas e das primeiras igrejas cristãs. Tinha ainda o epíteto de «mão de prata».

**Apocalipse XXI, 20**, "o quinto, de sardônica; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; o duodécimo, de ametista".

**Crisólito** = (Fe, Mg)<sub>2</sub>SiO<sub>4</sub>; - topázio.



**Ilustração 1 - Crisópraso**

**Crisópraso** = **SiO<sub>2</sub>**; variedade de quartzo. O verdadeiro crisópraso às vezes é achado na antiga joalheria egípcia fixado alternadamente com pedaços de lápis-lazúli. Outro nome é plasma (mencionado em Kim do Ir.'. Rudyard Kipling). Este nome vem do grego "plasma" algo moldado. Este cristal era laminado / fatiado em placas através golpes de um machete semicircular o 'crisor' o que etnologicamente representa hoje, o cinzel ou cutelo – (cutelaria) que é um pequeno machado utilizado pelos antigos mestres maçons.

**TUBAL CAIM, FORJADOR DE INSTRUMENTOS METÁLICOS DE CORTE:** Um símbolo do despertar do intelecto com seus poderes incisivos de análise e discriminação.

**FERRO COBRE e o BRONZE:** Simbolismo da mentalidade, o plano mental; comparável aquilo o que é firme e duradouro. Cobre significa bondade natural; ferro, a verdade natural.

**Gênesis IV, 22.** Zillah também teve um filho, Tubal-Caim, fabricante de todo instrumento cortante de cobre e de ferro; e a irmã de Tubal-Caim foi Naamah.

**INSTRUMENTOS CORTANTES DE COBRE E FERRO:** - Simbolismo dos poderes incisivos intelectuais de análise e discriminação.

**Incisivo** = penetrante, direto e decisivo. Sinônimo = contundente.

**METAIS:** - Símbolos de qualidades superiores e inferiores; tais como:

**Ouro:** sabedoria; **Prata:** intelecto superior; **Ferro:** intelecto inferior; **Bronze** ou **latão:** o intelecto. A verdade figurativa dos metais; ouro e prata representam aqueles que são mais preciosos e espirituais; Bronze e ferro representam aqueles de uma classe inferior ligada com o mundo material.

**FORJADORES, FERREIROS, OU TRABALHADORES NO METAL:** Simbolismo de qualidades intelectuais disciplinadas pelo Espírito, e dirigidas e energizadas pela percepção espiritual. (Fogo) e (Ar).

### 3- Gênesis IV

1. Conheceu Adão a Eva, sua mulher; ela concebeu e, tendo dado à luz a Caim, disse: consegui do Senhor um varão.
2. Tornou a dar à luz a um filho-a seu irmão Abel. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.
3. Ao cabo de dias trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor.
4. Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura. Ora, atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta,
5. Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. Pelo que se irou Caim fortemente, e descaiu-lhe o semblante.
6. Então o Senhor perguntou a Caim: Por que te iraste? E por que está descaído o teu semblante?
7. Porventura se procederes bem, não se há de levantar o teu semblante? E se não procederes bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo; mas sobre ele tu deves dominar.
8. Falou Caim com o seu irmão Abel. E, estando eles no campo, Caim se levantou contra o seu irmão Abel, e o matou.
9. Perguntou, pois, o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Respondeu ele: Não sei; sou eu o guarda do meu irmão?
10. E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão está clamando a mim desde a terra.
11. Agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para da tua mão receber o sangue de teu irmão.
12. Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e vagabundo serás na terra.
13. Então disse Caim ao Senhor: É maior a minha punição do que a que eu possa suportar.
14. Eis que hoje me lanças da face da terra; também da tua presença ficarei escondido; serei fugitivo e vagabundo na terra; e qualquer que me encontrar matar-me-á.
15. O Senhor, porém, lhe disse: Portanto quem matar a Caim, sete vezes sobre ele cairá à vingança. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que não o ferisse quem quer que o encontre.
16. Então saiu Caim da presença do Senhor, e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden.
17. Conheceu Caim a sua mulher, a qual concebeu, e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade, e lhe deu o nome do filho, Enoque.
18. A Enoque nasceu Irade, e Irade gerou a Meujael, e Meujael gerou a Metusael, e Metusael gerou a Lameque.
19. Lameque tomou para si duas mulheres: o nome duma era Ada, e o nome da outra Zila.
20. E Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado.
21. O nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.
22. A Zila também nasceu um filho, Tubal-Caim, fabricante de todo instrumento cortante de cobre e de ferro; e a irmã de Tubal-Caim foi Naamá.
23. Disse Lameque a suas mulheres: Ada e Zila ouviram a minha voz; escutai, mulheres de Lameque, as minhas palavras; pois matei um homem por me ferir, e um mancebo por me pisar.
24. Se Caim há de ser vingado sete vezes, com certeza Lameque o será setenta e sete vezes.
25. Tornou Adão a conhecer sua mulher, e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me deu outro filho em lugar de Abel; porquanto Caim o matou.
26. A Sete também nasceu um filho, a quem pôs o nome de Enos. Foi nesse tempo, que os homens começaram a invocar o nome do Senhor.

#### NOTA 2

O texto bíblico, nos versículos 22 e 23, não fazem referencia ao fato ou ligação de Tubal-Caim ou de Lameque com a morte de Caim, há um "salto" e perde-se a historia da vida de Lameque e de Tubal-Caim. Esta estória é relatada no livro de Jasher, o qual foi expurgado da bíblia por conter vários relatos que não interessavam a classe mandante na época e motivos outro. Segue-se à tradução mais correta que pude fazer do texto original.

### 4 -Isaias 54

Eis que eu criei o ferreiro, que assopra o fogo de brasas, e que produz a ferramenta para a sua obra;também criei o assolador, para destruir.Não prosperará nenhuma arma forjada contra ti; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor, e a sua justificação que de mim procede, diz o Senhor.

### NOTA 3

Na Bíblia, o ferreiro e forjador são tratados como uma profissão criada e instruída por Deus, podendo ser até considerada dádiva divina aos seres humanos.

## 5 - Livro de Jasher II

[ver NOTA 4]

1. E estava no trigésimo centésimo ano da vida de Adão na terra, quando soube que Eva a sua esposa, ela concebera novamente e deu a luz a um filho na sua semelhança e na sua imagem, assim, ela chamou-o pelo nome de Seth, dizendo, Porque Deus me deu outra semente no lugar de Abel, que foi morto por Caim.
2. E Seth viveu cento e cinco anos, e ele teve um filho; e Seth chamou o nome do seu filho Enoch, dizendo, Porque naquele tempo os filhos dos homens começaram a multiplicar-se, e afligir as suas almas e corações transgredindo e se rebelando contra Deus.
3. E estava pelos dias de Enoch que os filhos dos homens continuaram se rebelando e transgredir contra Deus, aumentar a raiva do Deus contra os filhos dos homens.
4. E os filhos dos homens foram e serviram outros deuses, e eles esqueceram do Deus que os tinha criado na terra: e por esses dias os filhos dos homens fizeram imagens de metal e ferro, madeira e pedra, e eles se abaixaram e curvaram e os serviram.
5. E todo homem fez o seu deus e eles se curvaram diante deles, e os filhos dos homens abandonaram o Deus em todos os dias de Enoch e as suas crianças; e foi ateadada a raiva do Deus por causa dos seus trabalhos e abominações que fizeram na terra.
6. E o Deus fez as águas do rio Gihon os subjugar, e ele destruiu e os consumiu, e ele destruiu a terceira parte da terra, e assim, todavia, os filhos dos homens não desviavam dos seus maléficis modos, e as suas mãos ainda estendidas ao demônio às vistas de Deus.
7. E por esses dias lá estavam semeando, mas não estavam colhendo na terra; e não havia nenhuma comida para os filhos dos homens e a escassez era muito grande por esses dias.
8. E a semente que eles semearam por esses dias no chão se tornou espinhos, cardos e roseiras bravas; como nos dias de Adão era esta resposta relativa a terra, da maldição de Deus, pois ele amaldiçoou a terra, por causa do pecado que Adão pecou antes do Deus.
9. E era quando os homens continuaram se rebelando e transgredindo contra Deus, e corrompendo os seus modos, a terra também ficou corrupta.
10. E Enoch viveu noventa anos e ele teve Caiman;
11. E Caiman cresceu e ele tinha quarenta anos, e ele ficou sábio e teve conhecimento e habilidade em toda a sabedoria, e ele reinou em cima de todos os filhos dos homens, e ele conduziu os filhos dos homens a sabedoria e conhecimento; para Caiman era um homem muito sábio e compreensão tida em toda a sabedoria, e com a sabedoria dele ele regeu sobre os espíritos e demônios;
12. E Caiman soube pela sabedoria dele que Deus destruiria os filhos dos homens para ter pecado em terra, e que o Deus irá aos dias posteriores trazer para eles as águas da inundação.
13. E nesses dias que Caiman escreveu em tabletas de pedra, o que ira acontecer futuramente, e ele os pôs nos seus tesouros.
14. E Caiman reinou sobre a terra inteira, e ele transformou alguns dos filhos dos homens ao serviço de Deus.
15. E quando Caiman tinha setenta anos, ele teve três filhos e duas filhas.
16. E estes são os nomes das crianças de Caiman; o nome do primeiro nascido Mahlallel, o segundo Enan, e o terceiro Mered, e as suas irmãs eram Adah e Zillah; estas são as cinco crianças que nasceram de Caiman.
17. E Lamech, o filho de Methusael, foi aparentado a Caiman através do matrimônio, e ele levou as suas duas filhas como suas esposas, e Adah concebeu e da a luz a um filho a Lamech, e ele foi chamado pelo nome de Jubal.
18. E ela concebeu novamente e da a luz a um filho, e chamou o de Jubal; e Zillah, a sua irmã, era estéril por esses dias não teve nenhuma descendência.
19. Por esses dias em que os filhos dos homens começaram a infringir contra Deus, e transgredir as ordens que ele tinha comandado a Adão, ser frutífero e multiplicar na terra.
20. E alguns dos filhos dos homens fizeram as suas esposas beberem uma bebida que as fazia estéril, para que eles pudessem reter as suas figuras e por meio do qual permaneceriam com sua bela aparência sem a desmaecer.
21. E quando os filhos dos homens fizeram algumas das suas esposas beberem, Zillah bebeu com eles.
22. E as mulheres grávidas se apareceram abomináveis como viúvas à vista dos seus maridos, e os seus maridos ainda viveram, no estéril deserto onde somente eles sobreviviam.

23. E no fim dos seus dias e anos, quando Zillah ficou velha, Deus abriu o seu útero.
24. E ela concebeu e deu a luz a um filho, e ela chamou-o pelo nome de Tubal- Caim, dizendo, Depois que fora eu murçada eu o obtive do Deus Todo-poderoso.
25. E ela concebeu novamente e deu a luz a uma filha, e ela chamou-a pelo nome de Naamah, porque ela disse, Depois que fora eu murçada eu obtive prazer e delícia.
26. E Lamech era velho e avançado em anos, e os seus olhos eram escuros de forma que ele não pudesse ver, e Tubal-Caim, o seu filho, o estava conduzindo e era um dia que Lamech entrou no campo e Tubal-Caim o seu filho estava com ele, e quando eles estavam entrando no campo, Caim o filho de Adão caminhou para eles; como Lamech era muito velho e não podia ver muito, e Tubal-Caim o seu filho era muito jovem.
27. E Tubal-Caim pediu ao o seu pai que puxasse o seu arco, e com as setas ele golpeou Caim que ainda estava distante e ele o matou, porque ele apareceu ser a eles um animal.
28. E as setas entraram no corpo de Caim embora ele estava distante deles, e ele caiu ao chão e morreu.
29. E o Deus equiparou o mal de Caim de acordo com a sua maldade o que ele tinha feito ao seu irmão Abel, conforme Deus havia dito.
30. E foram ao passo onde Caim tinha morrido, Lamech e Tubal foram ver o animal que eles tinham abatido, e eles viram, Caim o seu avô que estava morto sobre o chão.
31. E Lamech ficou muito afligido ao ter feito isto, e unindo as suas mãos ele golpeou o seu filho e o matou.
32. E as esposas de Lamech ouviram o que Lamech tinha feito, e elas tentaram matá-lo.
33. E as esposas de Lamech o odiaram daquele dia, porque ele matou Caim e Tubal-Caim, e as esposas de Lamech distanciaram-se dele, e não o animaram por esses dias.
34. E Lamech veio às suas esposas, e ele as forçou a escutá-lo sobre este assunto.
35. E ele disse a suas esposas Adah e Zillah, Ouçam minha voz Ó esposas de Lamech, prestem atenção em minhas palavras, pois agora vocês imaginam e dizem que eu matei um homem com minhas setas, e uma criança com meu cajado por eles não terem feito nenhuma violência, mas seguramente sabem que eu sou velho e de cabelos brancos, e que meus olhos são pesados pela idade, e eu fiz esta coisa inconscientemente.
36. E as esposas de Lamech o escutaram sobre este assunto, e elas voltaram para ele com o conselho do seu pai Adão, mas elas não deram mais nenhuma criança a ele naqueles tempos, sabendo que a raiva de Deus estava aumentando por esses dias contra os filhos dos homens, os destruirá com as águas da inundação pelas suas más ações.
37. E Mahlallel o filho de Caiman viveu sessenta cinco anos e ele teve Jared; e Jared viveu sessenta e dois anos e ele teve Enoch.

#### **NOTA 4**

[Translated to Portuguese by Codignoli, Fabio, from "Book of Jasher Referred to in Joshua and Second Samuel". Faithfully translated (1840) from the Original Hebrew into English. A Reprint of Photo Lithographic Reprint of Exact Edition Published by J.H. Parry & Co, Salt Lake City: 1887].

#### **NOTA 5**

O Livro de Adão (II. 13) diz que Lamech estava armado com um arco e setas grandes, e uma funda e pedras. Uma seta perfurou um lado de Caim, e uma pedra da funda de Lamech batida entre seus olhos. Lamech golpeou o jovem sobre que o conduzia acidentalmente, mas depois ele esmagou a cabeça dele com uma pedra. Há muitas versões da história em árabe, etiopino, e hebreu, mas todos eles concordam em detalhes essenciais. De acordo com o Livro da Abelha (XVIII), a bigorna, martelo, pinças, esquadro e o compasso foram inventados por Tubal-Caim e Jubal que também construíram instrumentos musicais, harpas e flautas; diziam os povos que demônios viviam nas flautas e faziam soá-las.

## **6 - Brasil uma palavra muito curiosa**

Não há nenhum país no mundo que é mais associado com o ferro do que o Brasil. Brasil contém alguns dos depósitos de ferro mais ricos e mais extensos do mundo. A relação, estranha e misteriosa, entre as palavras ferro e Brasil foram observadas em vários estudos, por varias gerações. Há a possibilidade de que a palavra "Brasil" seja mais velha que a Suméria e que os anciões conheciam esta Ilha de Ferro. Esta possibilidade é ilustrada nos achados arqueológicos que podem ser escavados nas palavras escritas. A conexão entre a palavra ferro e a palavra Brasil não é provada, mas permanece como uma possibilidade intrigante.

### **6.1 A antigüidade do conhecimento do Brasil [8.]**

Diodoro de Sicília (90-21 a.C.), 45 anos antes da era cristã, escreveu grande número de livros sobre os diversos povos do mundo; em seus escritos, designa claramente a América com o nome de ilha, porque ignorava a sua extensão e

configuração. Essa expressão de ilha é muitas vezes empregada por escritores da antigüidade para designarem um território qualquer. Assim vimos que Sileno chama ilhas a Europa, Ásia e África. Na narração de Diodoro, não é possível o engano quando descreve a ilha de que falamos: 'Está distante da Líbia (ou seja, da África) muitos dias de navegação, e situada ao ocidente. Seu solo é fértil, de grande beleza e regado de rios navegáveis. Esta circunstância de rios navegáveis não se pode aplicar senão a um continente, pois nenhuma ilha do oceano tem rios navegáveis. Diodoro continua dizendo: 'Ali se vêem casas suntuosamente construídas;' ora, sabemos que a América possui belos edifícios em ruínas e da mais alta antigüidade. 'A região montanhosa é coberta de arvoredos espessos e de árvores frutíferas de toda espécie. A caça fornece aos habitantes números de vários animais; enfim, o ar é de tal modo temperado que as frutas das árvores e outros produtos ali brotam em abundância durante quase todo o ano.' Esta pintura do país e do clima por Diodoro se refere de todo o ponto à América equatorial. Este historiador conta depois como os Fenícios descobriram aquela região: 'Os Fenícios tinham-se feito à vela para explorarem o litoral situado além das Colunas de Hércules; e, enquanto costeavam a margem da Líbia, foram lançados por ventos violentos mui longe no oceano. Batidos pela tempestade por muitos dias abordaram enfim na ilha de que falamos. Tendo conhecimento da riqueza do solo, comunicaram sua descoberta a todo o mundo. Portanto os Tyrrhenios (outra tradução os chama de Tyrios, a mesma origem que a da cidade de Tiro do rei Hiram ou das tribos nômades Tiberenes), poderosos no mar, quiseram também mandar uma colônia; porém foram impedidos pelos Cartagineses, que receavam que um demasiado número de seus concidadãos, atraídos pelas belezas desta ilha, desertasse da praia. [8.] Esta descrição, como vemos, coincide com os relatos do que ocorreu com a frota de Cabral 2500 anos depois, desviada pelas mesmas correntes até o continente do Brasil. Na descrição mais completa do texto do historiador romano vemos com exatidão a descrição do continente americano há dois mil anos atrás: "No mais profundo da Líbia, há uma ilha de considerável tamanho que, situada como está no oceano, se acha há vários dias de viagem à oeste da Líbia. Seu solo é fértil, pois, ainda que montanhosa conta com uma grande planície. Percorrem-na rios navegáveis que se utilizam para a irrigação, e possuem muitas plantações de árvores de todos os tipos e jardins em abundância, atravessados por correntes de água doce. Também há mansões particulares de dispendiosa construção, e nos jardins construíram-se refeitórios entre as flores. Ali passam o tempo seus habitantes durante o verão, já que a terra proporciona em abundância tudo quanto contribui para a felicidade e o luxo. A parte montanhosa da ilha está coberta de densos matagais de grande extensão e de árvores frutíferas de todas as classes, e para convidar os homens a viverem entre as montanhas há grande número de acolhedores vales e fontes. Em poucas palavras, esta ilha está bem provida de poços de água doce que não só a convertem num deleite para quem ali reside senão também para a saúde e vigor de seu corpo. Há igualmente excelente caça de animais ferozes e selvagens de todo o tipo e os habitantes, com toda essa caça para as suas festas, não carecem de nenhum luxo nem extravagância. Pois o mar que banha as costas da ilha contém uma multidão de peixes, e o caráter do oceano é tal que tem em toda sua extensão peixes em abundância, de todas as classes. Falando em geral, o clima desta ilha é tão benigno que produz grande quantidade de frutos nas árvores e todos os demais frutos da estação durante a maior parte do ano, de modo que parece que a ilha, dada sua condição excepcional, é um lugar para uma raça divina, não humana". (observação em alertar para os povos 'GIGANTES' citados na Bíblia e os povos Formorianos das lendas célticas tem também uma conotação de similaridade entre si) Na antigüidade, esta ilha não estava descoberta devido à sua distância do mundo habitado, mas foi descoberta mais tarde pela seguinte razão: os fenícios comerciaram desde muito tempo com toda a Líbia, e muitos o fizeram também com a parte ocidental da Europa. E como suas aventuras resultaram exatamente de acordo com suas esperanças, acumularam uma grande fortuna e planejaram viajar além das Colunas de Hércules, para o mar que os homens chamam Oceano. E, em primeiro lugar, à saída do Estreito, junto às Colunas, fundaram uma cidade nas costas da Europa, e como a terra formava uma península chamaram à cidade Gadeira (Cádiz). Nelas construíram muitas obras adequadas à natureza da região, entre as quais se destacava um rico templo de Hércules (Melkarth), e ofereceram magníficos sacrifícios que eram conduzidos segundo o ritual fenício. Quanto ao porte dos navios para semelhantes viagens nesta época, as trirremes fenícias em nada deviam às caravelas de 25 séculos mais tarde. Seu comprimento podia atingir de 60 a 70 metros, comportando até 180 remadores e uma tripulação de 200 a 300 soldados. Pouco se comenta do esplendor das naus gregas ou romanas, mas não se pode negar que Erik, o Vermelho, e seu filho, Leif Erikson, seguiram estes antigos passos até mesmo no estilo de seus knerrir (transatlânticos) e knorr (navios menores que comportavam as colônias), no século X d.C., vencendo mares tão perigosos como os do Atlântico Norte para atingir a Vinland, na América. Segundo Cândido Costa, em sua obra de 1900: "Num escrito de Aristóteles (De mirab. auscult, cap. 84) diz-se que foi o receio de ver os colonos sacudirem o jugo da metrópole cartaginesa e prejudicarem o comércio da mãe pátria que levou o senado de Cartago a decretar pena de morte contra quem tentasse navegar para esta ilha. Aristóteles descreve também uma região fértil, abundantemente regada e coberta de florestas, que fora descoberta pelos Cartagineses além do Atlântico".

## 6.2 O ferro descoberto no oriente e sua busca no ocidente

A palavra para ferro na maioria dos idiomas Semitas é BRZL (barzil ou barzel), mas não é uma palavra Semita. Um fato enigmático para o Sumeriologistas é que a palavra para ferro naquele idioma é PARZILLU ou BARZILLU. Há muito tempo esta palavra foi levada para regiões ocidentais Atlânticas. Nos municípios do centro da Inglaterra, "brazil" significa "pirita de ferro", e no idioma inglês, "hard as brazil" (duro como brasil), significa literalmente "duro como ferro". É curioso que conhecimento do irlandês arcaico fala de "Hy Brazil" (em várias ortografias), como uma outra palavra para "ultramarino ao oeste". E esta ligada às lendas de formação dos povos celtas e irlandeses.

## 6.3 História da raça celta-irlandesa

Nas lendas celtas acreditava-se que uma ilha fantasma Brâzil existia na costa suldoeste de Connacht na Irlanda ocidental. Foi assim chamada, por causa de Bres, o filho de Ériu cujo pai era Elatha um deus do mar dos Formorianos. Por conseguinte, de acordo com Michael Dames "Bresil" era um reino mágico próximo às terras do norte, mas, também de acordo com M. Dames o "Brasil, da América do Sul, foi nomeado por causa disto". (Irlanda Mítica; Thames e Hudson; Londres; REINO UNIDO; 1992). Aparentemente no início do século XX, as pessoas que falam o Gaelico nas Ilhas Aran da Baía de Galway disseram que o eles sabiam sobre a lenda da terra mítica do Brasil era que ela era visível à cada sete anos. Para as gerações mais antigas das pessoas que vivem em Connacht (a província da qual Galway é o capital), o Brasil era conhecido como a Ilha do Bem-Viver, a Ilha da Verdade, da Alegria, de Mulheres belas e puras, e de Maças. Outras antigas lendas Célticas também dizem que a ilha só se aparecia ao pôr-do-sol nas névoas do Atlântico e eles chamaram-na de: "A Santa Ilha sem tormentas"; onde todos os homens são bons e todas as mulheres puras e onde Deus se retira para uma recreação do resto de nós. (Summer of the Red Wolf; Niorris West; William Heinemann Ltd, REINO UNIDO, 1971). Em um conto do século XVII recontado por Dames, o capitão John Nisbet da Cia Lisneskay Fermanagh, reivindicou ter atracado em uma ilha e achou gado, ovelhas, cavalos, coelhos pretos, e um forte. Nisbet bateu em vão na porta - mas não havia ninguém. Quando a noite veio ele se acomodou na praia com seus oito companheiros e acenderam o fogo. Então um "estrondo ensurdecedor" aconteceu e eles fugiram para o barco. Quando eles voltaram no dia seguinte, encontraram na costa uns velhos cavalheiros escoceses e seus criados, vestindo roupas antiquadas e falavam o "escocês arcaico". O velho homem declarou ter sido preso por lá por um mago e confirmou que aquela ilha realmente era "O Brazile". Alguns também acreditam que o Brasil era uma ilha disputada em Rockall no Oceano Atlântico (uma pequena ilha com uns 30 metros de diâmetro e uns 20 metros de altura acima do nível do mar), ela foi anexada pelo REINO UNIDO em 1955 e é reivindicada como território irlandês, é considerada a última parte remanescente da terra perdida do Brasil. Outra hipótese é que monge irlandês - São Brendan, tinha ido para uma terra que ele chamou de "Hy Brasil". A ilha de São Brendan ou Brasil de São Brendan era um dos nomes que poderiam ser vistos em mapas achados da idade média em torno do século IX. Esta ilha era um lugar mitológico: "Onde sinos soam sobre o velho mar e a ilha parecia desaparecer toda vez no horizonte quando os marinheiros tentavam alcança-la". (esta lenda tem sua lógica quando modelamos a teoria do deslocamento dos continentes e placas tectônicas, o deslocamento toma forma acelerada pela queda do grande meteorito) De acordo com esta versão da lenda, Hy Brasil foi descoberto por São Brendan que deixou a Irlanda em 565 d.C. se São. Brendan visitou qualquer ilha, ele também pode ter achado a ilha de Rockall e a considerou parte da terra mítica do Brasil da qual ele teve conhecimento por ter sido mencionada em lendas irlandesas de uns 3000 anos atrás. Bres, afinal de contas, era o filho de Eriu, a Deusa mítica que deu o seu nome para Eire (a Irlanda), o que indica que esta lenda era um das lendas irlandesas mais antigas. A ilha Brasil era certamente bem conhecida durante os tempos medievais, quando os exploradores vindos da Europa, tinham a intenção de descobrir o que eles chamavam de "O Novo Mundo": No período de 1351 até próximo ao ano de 1731, o nome de Hy Brasil poderia ser achado na maioria dos mapas de navegação europeus, sempre mostrando como uma ilha no Oceano Atlântico. De acordo com A Russell-Wood: Mapas do século XIV tinham a referência de Insule Sancti Brandani, como homenagem as viagens legendárias do monge irlandês do século VI à procura da "Santa Terra Prometida" que seriam registrados em prosa latina no século IX Navigatio Brendani. Estas ilhas 'migraram' do norte da Europa para o oeste. Desde o início do século XIV, havia referências de uma ilha chamada Brasil não tão distante e a oeste da Irlanda. O nome e ilha moveram para o oeste, sendo transformada em um continente e reconhecido como tal, por Duarte Pacheco Pereira no seu "Esmeraldo de situ orbis". Já em 1325, a ilha mítica de Hy Brasil apareceu no Atlântico oeste distante da Irlanda em mapas, como também no famoso Atlas Catalão datado de 1375 e, subseqüentemente, em numerosos mapas durante os próximos 200 anos, inclusive o mapa de Waldseemuller das Ilhas britânicas, emitido em Strassburgo em 1513 e suas edições posteriores. Isto também foi mostrado no mapa de Toscanelli datado em torno de 1457, era dito que este teria sido

usado por Cristóvão Colombo na sua primeira viagem em 1492. Isto é altamente significativo indicando que se o Brasil fosse conhecido por Colombo, então é quase certeza que também Pedro Alvares Cabral (1460-1526) o conhecia. Para aumenar a confusão feita pelos primeiros exploradores alguns mapas dos primórdios, também mostravam a terra mítica do Brasil no meio do oceano e distante, no meio do caminho para Zipangu (Japão). Aparentemente o Brasil teria sido 'Avistado' tão freqüentemente pelos navegadores que aqueles primeiros cartógrafos eram relutantes em abandonar a possibilidade de sua existência. Na realidade, ele não foi finalmente removido dos mapas do Almirantado britânicos até os anos de 1865. Mas, como o país chamado hoje de Brasil, foi assim chamado? Uma teoria diz que o Brasil foi colonizado inicialmente por pessoas que vinham de Viana do Castelo (norte de Portugal), e que tiveram conhecimento das lendas Celtas na Galícia, eles teriam estado atentos ao continente perdido do Brasil. E não só o Colombo, mas outros primeiros exploradores da Inglaterra conheciam sobre a terra perdida do Brasil. De acordo com A Ilha do Brasil, um conto contemporâneo escrito por William of Worcester (e publicado ao final do século XVIII) relembrou que, quando a notícia sobre "nova terra ao oeste" chegou em Bristol nos anos de 1470 foi presumido que era o Brasil. Em 1480, um mercador de Bristol John Jay equipou aos grandes custos um navio de 80 ton para velejar para a ilha do Brasil, descrito freqüentemente como "um nome dado por contos europeus medievais a terra longínqua ao oeste da Irlanda". Levantando velas em julho de 1480 partindo de Bristol, o navio de Jay navegou para o oeste, pretendendo atravessar os mares "Mas a viagem terminou em fracasso". As tripulações inglesas ainda tiveram que aprender os novos métodos de navegação astronômica inventada em Portugal e Espanha: por mar aberto ao invés da cabotagem que faziam para a Islandia e Groelandia. Nos mitos de Cornish e galêses, Bresal era um grande Rei que fez a sua casa no Outro-Mundo " que às vezes é chamado Hy - ou I-Bresal em sua honra". Assim como no mito irlandês, o mundo dele é visível somente uma noite a cada sete anos". Assim, está claro que os Celtas da Galícia, Cornwall, Gales, Irlanda e marinheiros da Inglaterra, todos eles conheciam a lenda da terra perdida do Brasil. Seria então aceitável assumir que, quando os exploradores portugueses chegaram a América do Sul, eles erradamente pensaram que eles tinham atracado no mundo de Bresal e teriam nomeado a terra que eles descobriram de "Brasil" em sua honra? Claro que, nós não sabemos se em 1500, Cabral soube sobre as lendas da terra perdida do Brasil dos celtas da Galícia quando ele reivindicou a terra do Brasil para a Coroa portuguesa. É interessante especular se o próprio Cabral era de origem Céltica. Alguns escritores acreditam que a família de Cabral em Portugal era originalmente da Galícia, de uma das duas cidades com aquele nome, e que eles chegaram em Portugal, presume-se que antes da conquista islâmica da península ibérica. Outra ligação são os registros a lenda irlandêsa de que o povo irlandês é descendente dos Milesianos, os quais com o seu rei Heber, e o Bardo Amergen, chegaram a Galícia ao redor de 1268 AC e conquistaram a Irlanda, como descrito por Robert Graves no seu clássico livro "A Deusa Branca" (1961, 1972 Farrar, Strauss e Giroux Nova Iorque, E.U.A.).

#### **6.4 Os fomorianos invadem a Europa**

A mitologia céltica nos relata que os gigantes marítimos Fomorianos, "agentes da escuridão e do mal", emergiram do oceano ocidental logo após o Dilúvio do Mundo. Eles vieram da "ilha flutuante" de An Domhain \*e ocuparam o litoral das pequenas ilhas próximas da Escócia e da Irlanda. Seu reduto mais antigo foi a Ilha Torry (seguidores de Thor), distante no sentido noroeste da Ilha Esmeralda. Eram fisicamente mutantes e devoradores de carne humana. Dizem as lendas-se que eles atravessaram o Grande Oceano como criaturas marítimas em seus "rabos-de-peixe" (caiaques ou canoas?), quando vieram à praia. Segundo alguns estudiosos, eles teriam provavelmente partido das costas orientais da América do Norte, uma vez que a Corrente do Golfo cruza desde o Novo Mundo em direção nordeste até a Grã-Bretanha. Estas correntes são muito familiares aos habitantes das Highlands, na Escócia. (\* NOTA: foneticamente An Domhain tem similaridade com Adon-Hiram) Apesar da extrema latitude norte, em torno de 57º, as Highlands experimentam as aquecidas correntes tropicais do golfo em sua costa, fazendo com que sua temperatura média seja significativamente superior a regiões em latitudes semelhantes, como a vizinha Edinburgh e a distante Moscou. Tiree, a ilha próxima da mística Iona, a sudoeste da Highland escocesa, localiza-se na latitude 57ºN e apresenta temperatura média anual de 9ºC, com mínima de 5ºC em janeiro. Pouco mais para o ocidente e mais longe das correntes litorâneas, em Edinburgh, a temperatura média anual já cai para 8ºC e a mínima para abaixo dos 3ºC. Já em Moscou, a 55º N, a temperatura mínima anual ocorre em janeiro (-10ºC), com uma média anual de 4ºC. Estas mesmas correntes aquecidas poderiam, muito provavelmente, confirmar as notícias mitológicas da chegada do povo de An Domhain na Irlanda e Escócia. A penetração a partir de domínios setentrionais como a Islândia ou Groenlândia teria sido muito improvável uma vez que as correntes oceânicas e os ventos prevalecentes seriam contra o movimento do ocidente para o oriente no extremo norte.

#### **6.5 Os Tuatha Daoine expulsam os Fomorianos**



Segundo outras lendas célticas, a região atualmente conhecida como Irlanda, fora invadido pelos guerreiros-mágicos e o primeiro povo "humano" chamado de os Tuatha Daoine. Com suas armas de bronze superiores e sua magia para controlar o tempo, eles por duas vezes se opuseram aos Fomorianos e, sob seu deus-herói Lugh, dirigiram esses bárbaros de volta ao Atlântico, forçando-os a se retirarem para seus redutos ao norte, para os subterrâneos Irlandeses e as "colinas do vale" da velha terra natal. Infelizmente, os Tuatha Daoine foram forçados a essa mesma retirada por novos invasores: os Milesianos. Esses, apesar de não possuírem poderes mágicos, tinham a vantagem de afiadas armas de ferro. Eram celtas puros, ancestrais dos Gaélicos da Irlanda, Escócia, País de Gales e Cornwall. Há a semelhança vocal e fonética do nome Tu`Va-Kaoine em celta com TuVal-Kaim para o nosso Tubal- Caim, outro ponto de encontro entre as lendas é que também ocorre na era do bronze Na última batalha, em Magh Mell, os exércitos terrestres e marítimos dos Fomorianos foram liderados por Breas, um raramente garboso fomoriano que havia sido eleito para o trono de Tuathan. Avarento e com um apadrinhamento endêmico na alta corte em Tara, acabou por desencadear a guerra!

## 6.6 HY-BRASIL ou O. BRASIL: O último reduto dos Fomorianos.

Como já esclarecido anteriormente, Hy-Brasil é a forma anglicanizada do gaélico Ard Bres-eilean, a alta ilha de Bres, o último retiro dos fomorianos de Breas. Não pode nos passar despercebida a relação desta High Island de Bres (Hy-Brasil ou, como geralmente é escrito na língua inglesa, Hy-Brazil) com as Highlands na Escócia, estas últimas tendo seu clima aquecido graças às correntes tropicais provenientes da América. No período anglo-normando, o nome anglicanizado Hy-Brazil era representado nos mapas como Haut (alto) Brazil, a primeira palavra sendo pronunciada "ho"; daí alguns estudiosos atribuem a variante do antigo nome desta terra ocidental: O. Brazil. Alguns atribuem a esta denominação uma referência à forma da Ilha do Brasil, enquanto outros imaginam o 'O' como uma abreviatura de "old" (antigo) ou "overcast" (enevado). Assim como O precedeu Fu Sang (a Revelação do Regresso), servindo de abrigo aos budistas expulsos do Tibete, também O precedeu a palavra Brazil, último reduto de Breas e dos fomorianos. Como veremos, este regresso a Hy Brazil pode ser deduzido a partir das indicações que a pátria original dos fomorianos de Breas – An Domhain – se identificaria com Hy-Brazil. O Regresso, então, seria explicado.

## 6.7 AN DOMHAIN e HY-BRAZIL

An Domhain pode ser sinônimo de Hy-Brasil, uma vez que teve diversas denominações no gaélico:

**Magh Muir,** "a Grande Planície do Oceano"

**Magh Mell,** "a Planície de Prazer"

**Tir-n-og,** "a Terra de Juventude"

**Tir Tairnigri,** "a Terra Prometida"

Talvez Hy-Brazil nunca tenha sido verdadeiramente uma simples ilha. Suas características variavam no mito da tenebrosa terra Fomoriana conhecida como Dun Scaith, ("a Fortaleza de Sombras") para denominações mais aprazíveis como Tir na tSamhraidh ("a Terra de Verão"), Tir na mBeo ("a Terra de Vida Perpétua"), Hy-falga ("Alta Ilha Auk"), Magh da Cheo ("a Planície das Duas Neblinas") e a estranha denominação Tir fo Thuinn ("a Terra sob Ondas" ou "Abaixo do Horizonte"). Cada nome sugere características individuais dos domínios Fomorianos, mas essa foi, acima de tudo, "uma terra em que não há verdade segura, e onde não há nem idade nem decaimento, pena ou tristeza, nem inveja nem ciúme, ódio ou insolência". Infelizmente, era também um lugar de pouca ação, e homens invariavelmente cansados dos prazeres sensuais que a terra oferecia. Contava-se que nas terras mortas, que albergavam espíritos de pessoas desvirtuadas, estavam as raízes de An Domhain e este lugar de sombras não era procurado! Os heróicos Milesianos teriam se dirigido a An Domhain pelo oceano, seja por aventura ("echtra") ou por uma expedição ("immrama"). A viagem aventureira, considerada de cunho espiritual, era realizada por guerreiros procurando vingança ou por homens apaixonados que viam uma desejável mulher do outro mundo em seus sonhos. Expedições eram organizadas para ganhos mercenários. Às vezes, as viagens marítimas ocidentais tinham um duplo objetivo: quando Bres e seus seguidores foram afugentados, eles tiraram a Harpa Irlandesa do Norte, um símbolo da soberania irlandesa bem como um implemento mágico. Os Tuathans, sob seu patriarca, um deus-herói denominado Dagda (o pai adotivo de Lugh), seguiram-nos, invadiram Na Domhain e, com a ajuda de uma mulher residente (Mhorrigan) invadiram a ilha. Eles recuperaram a Harpa mas devastaram "reino submarino", levando consigo os "catorze Tesouros da Bretanha", todos objetos possuidores de elevados poderes mágicos. Como resultado, os Fomorianos foram opostos por suas próprias armas (incluindo o formidável Caldeirão das Profundezas) e não puderam mais invadir o mundo de homens.

Os mundos ocidentais foram a princípio governados por um patriarca conhecido como o Oolathir, ou "Pai de Todos". Este deus imortal criou o mundo de oceano da "Fenda Primordial", e então colocou o controle sob os deuses mortais, os primeiros desta linha sendo Ler ou Lear, literalmente, "O Mar". Sua descendência e seu segundo regente foi Manann mac Ler, e um de seus descendentes foi Bres. Acreditava-se que cada um destes gigantes Fomorianos reencarnasse o espírito de todos seus ancestrais. É interessante notar que os nórdicos também conheciam o Ginnugugap, ou o "Local do Início", e colocaram-no em seus antigos mapas marítimos, mostrando-o no longínquo oceano ocidental, a oeste da Groenlândia. Alguns aborígenes canadenses têm indicados que a Terra Nova, no Canadá, foi o lugar de criação da palavra. Se for o caso, aquela ilha pode conferir com Hy-Breasil. Existem outras possibilidades: alguns dos povos nativos dão à Ilha Grand Manan uma reputação parecida. Ora, Manann mac Ler foi comprovadamente o guardião e guardião para as Terras da Sombra. Além disso, os Abenakis dizem que existe um portão invisível ao mundo subterrâneo e para as Terras Mortas neste lugar. Há número de "High Islands" no lado ocidental do Atlântico. Existem duas ilhas chamadas "Isle Haute" na Baía de Fundy. Uma destas está próxima da costa de Maine, e foi lugar de primitivos assentamentos franceses; a outra está nos limites superiores de Fundy, a certa distância de Advocate Harbour, na Nova Scotia, na divisão da Baía nas bacias do Chignecto e Minas. Este lugar tem uma grande tradição ligada às trevas. Os Romanos nomearam o oceano ao norte da costa de Oceanus Diu Caledonius Da Grã-bretanha, "O Oceano do Duplo Caledon", num reconhecimento à sua proeza marítima. As Caledônias Escocesas, tal como os marinheiros missionários irlandeses da antiguidade, residiam no lado ocidental da Bretanha, e habitavam as ilhas ao noroeste. Não há dúvida que alguns destes povos, que historicamente tocaram a Islândia, Groenlândia e norte da Rússia, poderiam ter alcançado o Novo Mundo, e seus mitos sugerem que o tenham feito! Como os modernos japoneses, os antigos nórdicos eram cuidadosos observadores da tecnologia alheia, e seus grandes barcos poderiam ter sido padronizados seguindo os modelos celtas. Quando sua terra tornou-se populosa, eles construíram barcos e emergiram como piratas do mar. Ao visitarem as Faeroes, Iceland e Greenland, esses nórdicos encontraram o povo céltico já em residência. Como seria de se esperar, esses sagrados eremitas reagiram, movendo-se em direção ao ocidente. Já haviam rumores de terras habitadas por homens brancos até mesmo entre os índios encontrados pelos nórdicos. Seriam, talvez, os remanescentes de Hy Breasil?

## **6.8 O conhecimento mais moderno do brasil**

Sobre a palavra Brazil: "A primeira vez que esta palavra acha empregada, segundo Muratori, é no anno de 1128 n'um tractado entre os povos de Bolonha e Ferrara, no qual figura n'uma resenha de mercadorias a grana de Brazile. Parece que esta madeira vinha então das ilhas Malaias, e era um dos artigos do comércio do Mar Vermelho. Os tupis chamão a arvore Araboutan, e com lavadura da sua cinza sabem dar uma cor vermelha mui duravel". Segundo Muratori, em 1193 e 1316 apareceu notícia de uma droga que tingia os tecidos de encarnado, dando-se-lhe na Itália o nome de Brezil, Brecillis, Bracire, Brasilly, Brazilis e Brazili. O nome Brazil já era conhecido muito antes do descobrimento da América por Colombo, e as tarifas da alfândega de Ferrara compreendiam esta mercadoria em um de seus artigos". A participação ampla dos fenícios no conhecimento das terras ocidentais explica a grande participação dos judeus nas grandes navegações. Desde o tempo de Salomão, as Casas de Hirã e do grande soberano judeu se uniu de tal forma que a construção do templo de Jerusalém foi feita por arquitetos e pedreiros fenícios, e as misteriosas viagens para descobrir ouro e madeiras para a construção do templo foram feitas conjuntamente. Este vasto conhecimento dos judeus sobre a ciência da navegação não passou despercebido por alguns soberanos à época da Diáspora, especialmente D. Manoel. Em 1412 foi fundada a Escola de Sagres, primeira academia portuguesa de navegação. Portugal, à época, tornara-se o último reduto dos judeus na Europa. A proteção concedida pelos soberanos portugueses aos judeus visava declaradamente atrair os largos conhecimentos hebreus nas matemáticas, na geografia e na astronomia, para calcar os grandes desenvolvimentos levados a cabo nas pesquisas náuticas para lançar Portugal como potência mundial. "Assim, para a direção da Escola de Sagres, (...) foi escolhido um dos mais famosos cartógrafos do século XV, o judeu Jehuda Crescas, cuja missão especial era ensinar aos pilotos portugueses os fundamentos da navegação bem como a produção e o manejo de cartas e instrumentos náuticos. Mais tarde, outros judeus de renome científico prestaram sua colaboração à escola de Sagres, destacando-se os sábios José Vizinho, Mestre Rodrigo e, sobretudo, Abraham Zacuto, autor do 'Almanaque Perpétuo de todos os Movimentos Celestes." Em 1418 "Bartholomeu Perestrello, levado para o sudoeste por uma tempestade, descobre a terra a que dá o nome de Porto Santo, trazendo depois a boa nova desse acontecimento ao infante D. Henrique, que se exalta ante tão memorável sucesso. Em seguida outras terras são descobertas, e ao príncipe se deve o apoio dos empreendimentos". (Cândido Costa, As Duas Américas, p.69) Neste ano de 1418 o infante mudou sua residência para Sagres, para melhor acompanhar os desenvolvimentos referentes à navegação e a partida das expedições. Em Sagres encontravam-se os maiores doutos da época, sendo onde foi fundada a primeira escola náutica assim como o primeiro

observatório. Em 1439, "Hervas (T.1, p.109) faz menção d'um mappa da bibliotheca de S. Marcos em Veneza, feito em 1439 por André Blanco, no qual se indica na extremidade do Atlântico uma ilha com o nome de Ilha do Brazil; outra, chamada Ilha da Antilha; e uma terceira, na posição do Cabo de Sancto Agostinho, na Florida, com a extranha cognomenação de Isla de la mano de Satanaxio." 1445-1448 - "Está averiguado por uma carta de André Biancho, escrita em 1448, que a América foi descoberta pelos Portugueses entre os anos de 1445 a 1448, tempo em que o famoso infante D. Henrique estava todo entregue ao estudo da navegação e preocupado com os descobrimentos já feitos na costa africana. O já citado Sr. Yule Oldham assevera que na carta de Biancho estão indicadas as descobertas feitas pelos Portugueses, além das ilhas de Cabo Verde, havendo um tópicico que diz: esta ilha está a 1500 milhas ao leste, referindo-se à América, sobre a qual em 1447 foi arrojado um navio português, como se vê nos Descobrimientos do Mundo, obra publicada por Galeano. Pelo que fica exposto, fácil é de explicar a existência de João Ramalho, Português, natural de Vianna, na capitania de S. Vicente (Brasil) desde 1490, dois anos antes de ter Colombo descoberto a América!" (Cândido Costa, As Duas Américas, pp.69-70, citado em A. Franco, op.cit., pp. 414-415) O conhecimento das terras do Brasil por Salomão e por Hiram, conforme a explanação feita por Cândido Costa, é difícil de ser refutada. A manutenção desta antiga tradição, milenar e sem pátria, pertencendo à própria humanidade, fez com que se desse à América a antiga denominação do mítico grego Merope, e ao Brasil a antiga denominação nórdico/céltica de Hy-Brasil, referente às terras do gigante roncador. Esta denominação de Brasil, que supostamente deveu-se à madeira que deu origem à tinta vermelha, já era utilizada para designar a tintura vermelha comercializada em Ferrara no século XII (vide 1128 d.C.), e era muito conhecida antes das Grandes Navegações. Embora os verdadeiros autores destas antigas denominações sempre tenham se mantido em segredo, sua intenção de creditar a descoberta destas antigas e conhecidas terras à tradição antiga e não à dominação católica foi muito clara. Não foi por outro motivo que, tão logo foi possível, o nome das terras descobertas por Cabral mudaram de Ilha de Vera Cruz e Terra de Santa Cruz para o antigo nome de Brasil. A palavra Brazil não é irlandesa, mas está bastante ligada com os termos fenícios. Antigamente como também nos dias atuais, as regiões foram nomeadas de acordo com os depósitos de metais lá encontrados. Assim Núbia é a palavra egípcia para ouro; Hatus, a capital da Hittita, significa Cidade Prateada; Chipre é a palavra antiga para cobre, e Brasil, como nós mostramos, era a Terra do Ferro. **Há três relações com possível significação. A Primeira**, a associação entre o Brasil e ferro pode retornar ao Gênesis 4:22: "Zillah (a esposa de Lamech) teve o filho Tubal-Caim; ele era o forjador de todos os instrumentos de bronze e ferro". Em muitas sociedades a criança é filho da mãe, não do pai. Assim Tubal-Caim também era conhecido como BarZillah. A palavra para ferro em ambos, Hebreu e Sumério, poderia ser uma relação ao filho de Zillah. A seguinte observação confirma a anterior. Em 1882 um estudante pensou que aquele Barzil que quer dizer ferro em hebreu tem sua origem de "Bar", a palavra para filho no idioma Caldeu antigo, no hebreu atual utiliza-se o termo "Ben". Enquanto a segunda sílaba "zil" significa despejar, e também contribui para uma palavra indicativa de calor violento. **Segunda**, os estudantes notaram as ligações muito antigas entre as palavras derivadas de Tubal-Caim com o ferreiro ou artífice do ferro. Na antiguidade uma tribo associada com trabalho em metal era conhecida como os "Tibareni" (uma forma modificada da palavra Tubal). Em uma aldeia no Oriente-Médio era notado que as faíscas que saíam do ferro foram chamadas de "tubal".



**Ilustração 2 – Tubals faíscas que saem do ferro**

Há também uma correlação entre tubal, como as faíscas que saem do ferro, quando se passa o esmeril, com o rastro de um cometa ou meteorito que cai do céu. O deus romano do Tiber (que também pode significar Tubal-Caim) era Vulcan cuja forja é o vulcão. Vulcan está primeiramente associado com fogo e com trabalhos no metal. Curiosamente, era dito que o Vulcan era um aleijado jogado fora de céu pelo seu pai Júpiter como castigo por tomar o lado da sua mãe em uma disputa. {uma estranha conexão com o livro de Gênesis, porque lá há uma razão para acreditar que Tubal-Caim é o jovem em quem o pai dele, Lamech, se vingou, como contado em Gênesis 4:23} "Disse Lameque a suas mulheres: Ada e Zillah ouvi a minha voz; escutai, mulheres de Lameque, as minhas palavras; pois matei um homem por me ferir, e um jovem por me pisar." **Terceira**, há o fato

interessante que a última parte do nome, Tubal-Caim, é a palavra hebréia para ferreiro. Outro modo de soletrar o Caim é o Ken. O Ken é uma forma da palavra hebréia para uma lança de cobre, e os Kenitas eram umas tribos de ferreiros vagantes, os quais faziam Instrumentos de metal. Desta forma nós recuperamos três caminhos lingüísticos relacionados a Tubal-Caim, o primeiro ferreiro, ao país Brasil, um dos nomes mais antigos de um lugar do mundo, o qual pode ter sido bem conhecido por antigos navegantes. (fenícios talvez) A estirpe de Caim e Tubal-Caim terminou com o dilúvio, mas nós podemos deduzir que aquele Noé e os seus filhos colecionaram a tecnologia do mundo Pré-Diluviano, inclusive a metalurgia, e então ensinaram-na aos seus descendentes na era Pós-Diluviana. (mesmo porque, para construir a arca necessitavam de ferramentas, pregos, parafusos, etc.). O exemplo acima ilustra o tipo de tentativas lingüísticas feitas procurando o que foi o passado. O fato, não documentado, de que os cavaleiros templários, na época das cruzadas, tiveram acesso ao conhecimento dos povos orientais, para uma época de barbarismos europeus, tiveram o conhecimento de que em uma "ilha além-mar" continha um grande meteorito de ferro, suponho que talvez, através de mapas das rotas fenícias, estivesse indicado o "Brasil" como terra aonde retiravam as piritas de ferro para compor a liga do aço de wootz, que foi perdido por volta dos anos 1200 E.V. também coincidindo com a retirada dos templários do oriente. Ao retornar a Europa iniciou-se a casada aos templários, onde somente Portugal, Espanha e Inglaterra deram hospedagem a estes guerreiros, na forma de divisão eclesiástica. Como em Portugal, criou-se a ORDEM DE CRISTO e a ORDEM DA SANTA CRUZ. (ver livro A ordem de cristo e o Brasil de Tito Lívio Ferreira). Estas ordens por sua vez, responsáveis pela administração das primeiras escolas "faculdades" tinham por sua responsabilidade a Escola Naval de Sagres. Onde se supõe que os mapas dos fenícios foram parar. Assim patrocinados por Don Sebastião e do cardeal Rei Don Henrique, e sabendo das descobertas das índias ocidentais por Colombo, foi dado a Ordem de Santa Cruz o direito e posse das terras "além-mar". No início o Brasil chamou-se "terra de Santa Cruz" como referencia ao direito de posse da ordem. A adequação do nome Brasil foi imposta pelos próprios membros sucessores da ordem, pois eles sabiam que o direito de conhecimento destas terras pertencia aos extintos "fenícios" e "sumérios". (de qualquer forma não mais reclamariam o direito de posse). Mas foi a forma que estes descendentes dos conhecimentos templários, encontraram para perpetuar o sentido original do nome que foi dado a "ilha do meteorito de ferro". Não como dito no conto da carochinha que nos foi dado nos estudos primários que a origem é do pau- brasil... Desta forma vos digo: Sou Tubal-Caim, filho de Zillah, BarZillah, BarZilleiro, Brasileiro, forjador (como o que molda o aço da mesma forma que moldamos nossas esperanças e ideais) com muito orgulho.



## 7- Antiga canção Inglesa - O velho Tubal-Caim

Há uma canção que os ingleses cantam para suas crianças e jovens dando um alerta ao que era Tubal-Caim como força de trabalho e o que pode acontecer, em um momento de distração, o fato de poder arruinar sua vida. É uma alegoria a morte da "motivação á vida" com relação figurativa a destruição de Tubal, Lameque e suas esposas.

### OLD TUBAL CAIM

Old Tubal Caim was a man of might,  
In the days when the earth was young,  
By the fierce red light, of the forge so bright,  
Heavy strokes on his anvil rung.

### VELHO TUBAL-CAIM

Velho Tubal-Caim era um homem potente,  
Nos dias quando jovem era a terra,  
Pela feroz luz vermelha, da forja tão luzente,  
Golpes pesados na sela da bigorna.

Chorus:

Coro:

Hurrah, hurrah for Tubal Caim, that mighty man of old:  
Hurrah, hurrah for sword and spear, he made for warriors bold.

Hurrah, hurrah para Tubal-Caim o velho homem poderoso:

Hurrah, hurrah para espada e a lança, por ele forjadas para bravos guerreiros

Up-lifted high was his brawny hand, Para o alto era erguida a sua mão musculosa,  
And the glow of the flames was clear, E o brilho das chamas era claro,  
And the sparks rushed out in a scarlet glow, E as faíscas espirravam em um brilho escarlate,  
As he worked on the sword and spear. Era como ele forjava a espada e a lança.

Chorus:

Coro:

{Begin page}

{início}

And he sang hurrah for my handy work, Eles cantavam hurrah para o meu trabalho,  
Hurrah for the spear and sword; Hurrah para a lança e a espada;  
Hurrah for the hand that shall wield them well,  
Hurrah para as mãos que podiam as brandir bem,  
For he shall be king and lord. Para que o rei e senhor posa imperar.

Chorus:

Coro:

WHERE IS YOUR BOY TONIGHT?

ONDE SEU MENINO ESTÁ HOJE À NOITE?

Life is teeming with evil snares, Vida abunda com as armadilhas do mal,  
The gates of sin are wide Os portões de pecado são vastos  
The rosy fingers of pleasure wave Os dedos róseos das curvas do prazer  
And beckon the young inside. E acena a jovem lá dentro.  
Man of the world with open purse, Ao Homem vulgar de bolso aberto,  
Seeking your own delight, Buscando seu próprio deleite,  
Pause [ere?] reason is wholly gone, W. Pare [antes que?] perca a razão, PORQUE.  
Where is your boy tonight? Onde seu menino está hoje à noite?

Chorus:

Coro:

Where, O where is your boy tonight? Onde, O onde seu menino esta à noite?  
Where is your boy tonight? Onde seu menino está à noite?  
Pause ere reason in wholly gone, Pare antes de perder o juízo,  
Where is your boy tonight? Onde seu menino está hoje à noite?  
(Repeat) (Refrão)

Sirens are singing on ev'ry hand Sirenes estão cantando em todo lugar,  
Luring the ear of youth, Encantando o ouvido dos jovens,  
Gilded falsehood with silver notes Ouro falso em moedas de prata  
Drowneth the voice of truth, Deturpando a voz da verdade,  
Dainty lady in costly robes, Senhora delicada em caros roupões,  
Your parlors gleam with lights Suas salas de estar resplandecem em luzes  
Ease and beauty your senses steep, Facilidade e beleza seus sentidos excitam,  
Where in your boy tonight? Onde em seu menino à noite?

Chorus:

Coro:

Tempting whispers of royal spoil, Sussurros tentadores de espólio real,  
Flatter the youthful soul Lisonjeie a alma jovem

{Begin page} WHERE IS YOUR BOY TONIGHT?

{início} ONDE SEU MENINO ÉSTA À NOITE?

Eagerly entering into life, Mergulhando na vida,  
Restive of all control, Atribulando todo o controle,  
Needs are many and duties stern, Desejos são muitos e poucos os deveres,  
Crowd on the weary sight, Concentrando na visão cansada, do  
Father buried in business cares, Pai entediado dos negócios,  
Where is your boy tonight? Onde seu menino está à noite?

Chorus:

Coro:

Turn his feet from evil paths Desvie seus pés dos maus caminhos  
E'er they have entered in, Antes que eles entrem,  
Keep him unspotted while yet you may, Os mantenha incólumes enquanto ainda pode,  
Earth in so stained with sin Terra tão manchada com o pecado  
Ere he has learned to follow wrong, Antes que eles aprendam a seguir errados,

Teach him to follow right,  
Watch, ere watching in wholly vain,  
Where in your boy tonight?

Chorus:

DON'T GO OUT TONIGHT, MY DARLING

Don't go out tonight, my darling,

Do not leave me here alone,

Stay at home with me, my darling,

I am lonely when you're gone, Though the wine-cup may be tempting,

Eu fico só quando você vai, enquanto a taça de vinho pode estar tentando-o,

And your friends are full of glee

I will do my best to cheer you,

Darling, won't you stay with me?

Chorus:

Don't go out tonight, my darling, do not go,

Do not leave me here alone, all alone,

Stay at home tonight, my darling,

I am lonely when you're gone.

(Repeat) {Begin page}DON'T GO OUT TONIGHT; MY DARLING

(Refrão) {inicio} NÃO SAIA HOJE À NOITE; MEU BEM.

O my darling, do not leave me,

For my heart is fill'd with fear,

Stay at home tonight, my darling,

Let me feel your presence near;

O my God, he's gone and left me,

With a curse upon his lips,

Who can tell how much I suffer

From the accurs'd cup he drinks!

Chorus:

Hear the tread of heavy footsteps,

Hear that rap upon the door,

They have bro't me home my husband,

There he lays upon the floor,

No caress of mine can wake him,

All he craves is rum, more rum

And the fondest hopes I cherished,

All have faded, one by one.

Ensine-os a seguir direito,

Assista-os, antes que tu assistas tudo em vão,

Onde estará seu menino à noite?

Coro:

NÃO SAIA HOJE À NOITE, MEU BEM,

Não saia hoje à noite, meu bem,

Não me deixe aqui só,

Fique em casa comigo, meu bem,

Eu farei meu melhor a te contentar,

Bem, você não fica comigo?

Coro:

Não saia hoje à noite, meu bem, não vá,

Não me deixe aqui só, toda só,

Fique hoje à noite em casa, meu bem,

Eu fico solitaria quando você vai.

O meu bem, não me deixe,

Meu coração está cheio do medo,

Fique à noite em casa, meu bem,

Deixe-me sentir sua presença;

O meu Deus, ele foi e me deixou,

Com uma maldição nos seus lábios,

Que pode contar quanto eu sofro

Da taça amaldiçoada ele bebe!

Coro:

Ouço o pisar de passos pesados,

Ouço aquele toque na porta,

Eles trazem para casa meu marido,

Lá ele se deita no chão,

Nenhuma carícia minha o pode despertar,

Tudo que ele quer é rum, mais rum,

E as esperanças mais fortes que eu tanto quis,

Todas ruíram, uma por uma.

## 8-Estória de Tubal-Caim

[4.]

Tubal-Caim, árduo trabalhador, trabalhava duro na sua forjaria quando um guerreiro entrou pela porta. Nesta época, a sétima geração dos descendentes de Adão, a guerra então, não tinha sido aperfeiçoada. Pensava-se que o primeiro combate, entre Caim e Abel, tinha sido tão horroroso que uma guerra nunca aconteceria novamente.

Mas Seth-Abel era um inovador...

— No que você está trabalhando? Ele perguntou.

O ferreiro virou o objeto na sua forja. Uma picareta.

— Será que você poderia me fazer uma dessa, só que mais comprida, reta, sem o buraco no meio, e um dos lados afiado?

— Claro que eu posso.

Tubal-Caim ergueu uma barra de metal ardente da forja.

— Este comprimento está bom?

— Sim, mas eu prefiro mais fino... Como uma cunha...E, por favor... Ponha um cabo na ponta, com um pequeno flange de metal entre o cabo e a picareta.

Amavelmente, Tubal-Caim pos a barra de bronze contra a sua bigorna e com o martelo e o cinzel cortou o metal em excesso.

Então ele martelou a barra novamente, e pos de volta na forja.

— Colheita estranha essa que você está planejando. Observou.

— Sim, e enrubesciu.

— O guerreiro apanhou a toa uma barra de metal cinzento.

— O que é isto?

— Zinco, é o que dá para o bronze a sua dureza. O cobre dá a cor, mas o zinco é que dá a resistência.

— É a resistência que me importa... Resistência e a habilidade para manter o fio.

— Seu pai é que lhe ensinou como misturar os metais?

— Não, isto é minha própria invenção.

— Você o único é que sabe fazer o metal, então?

— Eu e os meus filhos.

— Assim se morrerem vocês três, não haverá ninguém que poderia fazer mais algumas ferramentas de metal?

— Por quê? Isso é que é um pensamento estranho! Acho que isso seja verdade. O guerreiro gargalhou.

— Está Bem, eu volto amanhã, então.

— Tenha certeza que seus meninos estarão aqui. Faz muito tempo que não os vejo. Ele partiu.

Tubal-Caim pensou durante algum tempo. Ele não gostou da direção das idéias dele, mas ele as seguiu para onde elas iam. Então pôs mais duas barras de bronze na forja.

Quando as picaretas estavam terminadas, ele as estudou cuidadosamente. Elas pareciam perigosas. Ele achou que elas não romperiam muita terra, mas elas poderiam ser boas para outros fins. No dia seguinte ele chamou os seus dois filhos, e deu a cada um instrumento de metal. Eram ambos, bons e fortes rapazes.

— Escondam-se no quarto de trás. ele disse.

— Vejam pela fresta e não façam nenhum barulho. Desconfiado, o filho primogênito disse:

— Do que você suspeita, Pai?

— Eu não sei como se chama isto mas...é muita loucura.

— Agora vão.

Os filhos dele fizeram como ele ordenara. Tubal-Caim voltou à sua forja, e para os seus pensamentos. Se ele estivesse errado, tudo estaria bem. Se estiver certo, então ele morreria, mas não os seus filhos. Eles eram fortes e inteligentes. Eles saberiam o que fazer. Duas mortes seria uma coisa terrível, chocante, mas nada tão brutal como três. Ele esperava estar errado. Ele tinha a esperança de que se ele tivesse razão, esta coisa poderia terminar por aqui e agora. Então o guerreiro entrou, assobiando. . . . .

## 9 - A Lenda de Tubal-Caim e Hiram

[5.]

Tal como exposto pelo Grão Mestre Robert Ambelain em sua obra O segredo maçônico, "A lenda de Hiram" constitui a alma da maçonaria desde o século XVIII. A lenda da ordem é resumida nesta obra, onde dá a conhecer uma série de revelações históricas. Salomão, filho de Davi recebe de Deus a missão de construir o templo seguindo as instruções deixadas pelo profeta Natan, ao qual o Senhor deu sonhos com as indicações necessárias. Hiram, rei de Tiro, amigo de seu pai, concede ajuda em materiais e trabalhadores. E envia o fundidor Hiram, Um belo dia este ultimo Hiram se dispõe a efetuar a fundição do mar de bronze, na presença de Salomão e da Rainha de Sabá (Balkis), a qual Salomão queria seduzir, a fim de se casar com ela. O povo de Israel assistirá a fundição. Benoni, ajudante e fiel discípulo do mestre de obras, surpreendeu, na calada da noite, a três obreiros, Fanor o Sírio, pedreiro, Anru o Fenício, carpinteiro e Metusael o judeu, mineiro, sabotando o molde do futuro mar de bronze. Benoni adverte Salomão sobre a traição dos três cúmplices, mas o rei, enciumado da admiração que Balkis sentia por Hiram, deixa que continuem os preparativos. Ao por do sol, Hiram dá a ordem de se iniciar a verter o metal. E o gigantesco molde em que deve fundir-se o mar de bronze, que tinha sido fragilizado se rompe. O metal em fusão verte bruscamente para fora do molde e salpica a multidão horrorizada. Benoni, desesperado por não haver alertado pessoalmente a Hiram, se atira para o metal adentro. Pouco depois, sozinho, e abandonado por todos, Hiram suspira diante de sua obra destruída. Naquele momento do metal ainda enrubescido, no meio da noite escura, se levanta uma sombra luminosa. O fantasma avança até Hiram, que o observa estupefato. Seu peito enorme está revestido com uma dalmática sem mangas; aros de ferro adornam seus braços desnudos; sua cabeça bronzeada, envolta por uma barba quadrada, com varias tranças, está coberta por uma mitra com bordas (prata e dourada); segura em uma mão um martelo de ferreiro. Seus olhos grandes e brilhantes olham com doçura para Hiram e com uma voz que parece ser arrancada das profundezas do bronze lhe diz:

— Reanima a tua alma, levanta-te meu filho, Vem e me segue. Vi os males que assombram a minha raça e me compadeci.

— Espírito, quem sois?

—A sombra de teus pais, o antepassado daqueles que trabalham e que sofrem. Venha! Enquanto minha mão estiver a tua frente, respirarás nas chamas. Nada temas. Nenhum mal sofrerá...

—Onde estou? Qual seu nome? Aonde me levas? Pergunta Hiram.

—Ao centro da terra, na alma do mundo habitado. Ali se construiu o palácio subterrâneo de Enoch, nosso pai, que no Egito era chamado de Hermes e na Arábia pelo nome de Edris...

—Poderes imortais! Exclama Hiram. Então é verdade? Vós sois...?

—Teu antepassado, homem, artista... Teu amo e teu patrono. Eu fui Tubal-Caim.

Conduzindo-o como um sonho às profundezas da terra, Tubal-Caim instrui a Hiram as bases essenciais da tradição dos Caimitas, ferreiros e donos da forja.No centro da terra, Tubal Caim apresenta a Hiram a seus antepassados: Enoch, que ensinou aos homens a construir edifícios, a unir-se em sociedade, a entalhar a pedra; Hirad que soube desde então a represar as fontes e conduzir as águas fecundas; Maviel que ensinou a arte de trabalhar o cedro e todas as madeiras; Matuzael, que idealizou os caracteres das escritas; Jabel que levantou a primeira tenda e ensinou os homens a costurar a pele dos camelos; Jubal o primeiro a tocar as cordas da citara e da harpa, extraíndo deles sons harmoniosos... E por ultimo eu, que ensinei os homens à ciência do preparo dos metais, as artes da paz e da guerra, de martelar o bronze, de acender as forjas e insuflar o fogo.Então transmitiu a Hiram a tradição luzidia.No início dos tempos, dois deuses dividem o universo. Um, Adonai, senhor da matéria e do elemento terra, o outro Iblis, senhor do espírito e do elemento fogo. Adonai cria o primeiro homem de barro e lhe dá a vida. Movido a compaixão pelo bruto e incompreensivo de que Adonai o queria convertê-lo em seu escravo e seu joguete, Iblis e os Eloins (os deuses secundários) despertaram seu espírito, e lhe dotaram a inteligência e a compreensão.Entretanto Lilith, a irmã de Iblis, se tornava a amante oculta de Adão, o primeiro homem, e lhe ensinava a arte do pensamento, Iblis então seduzia a Eva, surgida do primeiro homem, e a fecundava, junto com o germe que gerou Caim, este portava uma centelha divina. Com efeito, pelas tradições talmúdicas, Caim nasceu dos amores de Eva e Iblis, (Samael – o veneno supremo). Abel nascera da união de Eva e Adão.Mais tarde, Adão não sentia mais do que desprezo e ódio por Caim, que não era seu verdadeiro filho. Aclinia, irmã de Caim, a qual a amava, será entregue como esposa a Abel. E apesar disso dedica a sua inteligência inventiva que vinha dos Eloins, para melhorar as condições de vida da sua família, que fora expulsa do Éden, tornando-se errante pela terra. Mas um dia cansado de sentir a ingratidão e a injustiça como resposta aos seus esforços, se rebelara e matara seu irmão Abel. Para justificar-se, Caim responde pessoalmente a Hiram. Insiste sobre a sua sorte dolorosa. Somente ele trabalhava a terra, arando, semeando e colhendo, efetuando todos trabalhos penosos, enquanto Abel, comodamente sentado debaixo das arvores, vigiava sem esforço, os rebanhos. Quando lhes tocava por oferecer os sacrifícios prescritos a Adonai, amo exterior da esfera terrestre, Caim elegia uma oferenda com: frutos, espigas de trigo. Abel ao contrário oferecia em holocausto os primogênitos de seus rebanhos. E, presságio funesto, a fumaça do sacrifício de Abel subia reto e orgulhoso no espaço, enquanto que, a fumaça do fogo de Caim caia até o solo, mostrando o rechaço de Adonai.Caim explica então a Hiram que, no curso das eras, os filhos nascidos dele, os filhos dos Elohim, trabalharão sem cessar para melhorar a sorte dos homens, e que Adonai, e que Adonai, pleno dos céus, ainda tenta aniquilar a raça humana com o dilúvio, viu seu plano fracassar graças a Noé, que fora por sua vez, advertido em sonhos pelos Filhos do Fogo sobre a catástrofe iminente.Ao devolver Hiram aos limites do mundo tangível, Tubal Caim revela que Balkis pertence também à linhagem de Caim e que é a esposa que lhe esta destinada por toda a eternidade.Depois da partida da Rainha de Sabá, Hiram e Balkis se uniram em segredo a pesar da zelosa vigilancia de Salomão. Hiram, descendente das Inteligências do Fogo, e Balkis, descendente das Inteligências do Ar, não podiam permanecer unidos. Hiram será assassinado por tres Companheiros, desejosos de conhecer indubitavelmente a contra-senha dos Mestres, com objetivo de receber o mesmo salário que eles. O crime terá lugar dentro do templo de Jerusalém em construção, deserto nesse momento. E Balkis ao retornar ao país de Sabá, sem nunca haver sido a esposa de Salomão, cruzará, sem vê-los, com os três assassinos, que levam o cadáver de Hiram para enterrá-lo em segredo. Somente se estremecera em seu seio o menino que irá nascer dos seus amores fugitivos com o Mestre Obreiro, esse menino que mais adiante será o primeiro dos filhos da viúva. Tal é a lenda de Hiram, que não aparece no seio da maçonaria especulativa até aproximadamente 1723. A maçonaria especulativa dos séculos anteriores a ignorava. Ate este momento Hiram não gosava de maior importância nos relatos iniciáticos que Nemrod, Noé, Abraham ou Moisés.É fácil de se compreender, já que na bíblia Hiram aparece reduzido no seu papel de fundidor, sem aparecer em nenhum momento como o arquiteto do templo de Jerusalém. Se quiserem precisar a verdadeira identidade desse arquiteto, tem de atentar para o relato bíblico, segundo o qual foi o mesmo Deus quem comunicou os planos a Davi, por meio do profeta Natan, durante uma visão ou sonho. Como se vê, a lenda de Hiram, procedente das tradições próprias dos ferreiros Caimitas dos arredores do Sinai, está parecida com as tradições tântricas índias.Com ela se associam outras tradições como a de Prometeo, a rebelião dos Titans, a queda dos anjos no monte Hermom, narradas no livro de Enoch. Como se diz, todas ensinaram aos homens conhecimentos tão diversos, novos, mas suscetíveis de causar a sua perdição. (Gênesis, VI, 1-7).



## 10- A Arte de Tubal Caim Arquitetura e Metalurgia

[5.]

Nós, como Pedreiros, sabemos que Tubal Caim é descrito como um ferreiro. Nós não sabemos quando ele viveu, mas provavelmente nos dias quando o homem primitivo necessitou utilizar ferramentas de pedra ou pedra lascada para trabalhar, acontecimento natural, pedaços de ouro; prata; cobre e ferro meteórico transformados em armas, ferramentas e ornamentos para uso na guerra ou paz. Em alguma fase, homem utilizou fogo para purificar os metais dos seus resíduos, e chegou o momento mágico, alguns milhares de anos atrás na Mesopotâmia, quando minérios de cobre e estanho eram fundidos; estes lançaram primeira liga de metais a Idade de Bronze, um grande passo adiante na ascensão do homem. Esta metalurgia primária promoveu a primeira explosão no comércio internacional, como a cunhagem do bronze formou os meios modernos de troca, e o berço da civilização no Oriente. Na área mediterrânea e assim difundiu para a Europa. Está definida uma corrida na área da metalurgia por nossa maçonaria. Nós fomos despidos do dinheiro e substâncias metálicas sempre antes que nós entrássemos na Loja. Nas Conferências Maçônicas, há uma forte insinuação para a metalurgia extrativa com a menção do calcário, carvão e do barro como os símbolos de liberdade, fervor e zelo. Barro é nossa 'Mãe Terra', provendo com os metais e os materiais refratários para conter as altas temperaturas; do carvão, nós retiramos a energia do calor para fundir e os refinar; e do calcário, o fluxo para ligar os minerais e separá-los da escória.

### O que há sobre os metais hoje?

Minha carreira, como um metalúrgico, foi abraçada com a gusa, trabalhando e fabricando metais. E os leitores de hoje podem se interessar por uma breve descrição dos cinco métodos principais de moldar os metais.

- 1. Fundição:** envolve a fabricação de um molde, uma cavidade da forma requerida, em um material plástico, normalmente areia, e preenchendo-a com o metal líquido fundente; isto constitui a indústria da fundição,
- 2. Trabalho:** inclui a forja, rolagem, extrusão, por barra e fio, prensando o metal de muitas formas. Ambos, a fundição e a forja de perfis datam dos dias de Tubal Caim.
- 3. Usinagem:** só tem 200 anos aproximadamente e geralmente, inclui torneamento, perfuração, laminação, a moldagem e lixamento, são processos de acabamento para peças trabalhadas, que foram primeiramente fundidas em uma forma bruta.
- 4. Fabricação:** através da montagem e soldagem, com parafusos e rebites, como nas pontes Pensils, também feitas por soldas e brasagem.
- 5. Sinterização Metalurgia:** é um espetacular desenvolvimento dos últimos 50 anos, e envolve a compactação de pós de metal em um cubo, seguido pela sinterização a uma alta temperatura para fundir o metal em cristais. Muitas peças podem ser produzidas por métodos de produção em massa, prontas para uso sem a necessidade da usinagem. Se Tubal-Caim foi o primeiro artífice na metalurgia, os seus discípulos hoje são conhecidos como engenheiros ferramenteiros que provêm as habilidades para projetar e inventar as máquinas, métodos e ferramentas a serem usados. Não é surpreendente! Que quase todas as Ferramentas operacionais apresentadas a nós em nossos Graus da Maçonaria são ferramentas essenciais na fabricação de metais; eu não posso imaginar um engenheiro ferramenteiro sem o benefício do lápis e a régua, o esquadro e o compasso. Metais correm como linhas brilhantes sobre toda a malha da historia humana; além da invenção da era da moeda, eles tiveram um papel crítico na invenção da imprensa, comprimindo o vapor e as máquinas de combustão interna, a descoberta e o uso da eletricidade, a realização do vôo à propulsão e a energia nuclear. A arte de Tubal-Caim, hoje chamada de metalurgia, consiste em descobrir os segredos de natureza e da ciência. O **G'.A'.D'.U'.** proveu os materiais abaixo do firmamento, e o homem inspirando-se neles os transformou em ferramentas, e espero que possamos reproduzir em nossos próprios trabalhos, o seu trabalho divino, forjando nos próprios os princípios de retidão e nos aperfeiçoarmos à idéia do **G'.A'.D'.U'.**



## 11- A Lenda de Hiram Abiff

[7.]

O cerne de Maçonaria é a Loja Azul com seus três graus. O grau máximo (e o último para a maioria dos Pedreiros) na Loja Azul é o Terceiro, ou Grau de Mestre Maçom. O cerne do Grau de Mestre Maçom, o que dá a ele significado e substância, é sem nenhuma dúvida, a reconstituição da Lenda de Hiram Abiff. É esta figura central na lenda, este Hiram o "Filho da Viúva", o "Arquiteto de Tiro", este "Primeiro Grande Mestre" que é personificado por todo homem quando é iniciado como um Mestre Maçom. É Hiram que está em cada cerne da base de toda a Maçonaria. A verdadeira identidade e a sua natureza se tornam, então, assuntos de extremo significado. Quem...E o que...Era este homem, Hiram Abiff?

### 11.1 Tradição maçônica

De acordo com a lenda maçônica, Hiram Abiff era um homem de Tiro, o filho de uma viúva, e o arquiteto principal do Templo construído pelo Rei Salomão. Ele era o personagem principal na construção do Templo e um de três líderes principais junto com Rei Salomão e Hiram, Rei de Tiro. Hiram Abiff, A Maçonaria ensina, era o único na Terra que sabia "os segredos de um Mestre Maçom", inclusive o segredo mais importante de tudo, a "Grande Palavra maçônica", o nome de Deus (o "nome inefável"). Desde que, no conhecimento oculto, sabendo o nome de um espírito é a chave para ter seu poder, teria um grande poder quem conhecia esta palavra. Conhecendo os outros "segredos de um Mestre Maçom" habilitaria o operário-maçom que trabalhava no projeto do Templo para ir além do seu próprio, trabalho como Mestre Maçons e recebendo os "salários de Mestre Maçom". Este Hiram havia prometido revelar os "segredos de um Mestre Maçom", inclusive o nome de Deus ("Grande Palavra maçônica"), na conclusão do Templo, e fazer os trabalhadores Mestres Maçons, habilitá-los para ir além do seu íntimo como mestres (eles eram, apenas, Companheiros Maçons"). Um dia, ao meio-dia em ponto, Hiram foi, como era o seu costume, ao inacabado Sacro dos Sacros para trabalhar e preparar os planos de trabalho (na sua "prancheta") para os trabalhadores prosseguirem no próximo dia. Os trabalhadores estavam fora do Templo para a sua pausa de almoço ("... o que era o chamado do trabalho para a distração...") Quando Hiram estava deixando o Templo ele foi abordado por três "rufiões", em seqüência que exigiram que ele desse os segredos imediatamente (sem esperar pela conclusão do Templo). Ele foi abordado asperamente pelo primeiro rufião (Jubela), mas escapou. Abordado e seguro asperadamente pelo segundo rufião (Jubelo), ele se recusou a divulgar os segredos novamente e novamente escapou. O terceiro rufião (Jubelum) então o abordou e, quando Hiram recusou-se novamente a divulgar os segredos, ele o matou com um golpe violento na frente. O corpo foi escondido apressadamente debaixo de algum entulho no Templo até a meia-noite quando foi tirado para o topo de uma colina e foi enterrado. A sepultura foi marcada por um broto de Acácia (uma árvore perene comum no Oriente Médio), e os três rufiões tentaram escapar do país. Foi-lhes negada a passagem em um navio para fora do país, então, se refugiaram nas colinas. Enquanto isso, voltando ao Templo, foi notado que Hiram estava desaparecido e foi informado ao Rei Salomão. Salomão ordenou uma busca imediatamente dentro e em torno do Templo, porém, sem sucesso... Neste momento, doze "companheiros" informaram ao Rei que eles e mais três outros (os três "rufiões") tinham conspirado para extorquir os segredos de Hiram Abiff, mas, eles tinham se arrependido e se recusado a realizar o plano assassino. Eles informaram que eram esses outros três que tinham assassinado o Grande Mestre Hiram, então, o Rei Salomão os mandou sair, em grupos de três, para procurá-lo em todas as direções. Depois de questionar o capitão do navio, o qual tinha se recusado a dar passagem para os assassinos, três dos buscadores seguiram a trilha deixada pelos assassinos e descobriram então, uma sepultura com uma acácia à cabeça. Cavando e reconhecendo o corpo, eles voltaram e informaram a Salomão. Salomão lhes mandou de volta para que localizassem a sepultura, identifiquem o corpo positivamente como Hiram e tentem elevá-lo da sepultura com o aperto de mão de um Aprendiz. Eles localizaram de novo a sepultura, mas, não puderam elevar o corpo porque a decomposição tinha feito a carne soltar dos ossos. Retornando, e informando o que acontecera a Salomão, este lhes disse para voltar à sepultura e tentar elevar o corpo com o aperto de um companheiro. Quando isto falhou, porque a pele escapuliu, eles retornaram e informaram a Salomão, então, ele próprio, foi para a sepultura e levantou o corpo com o aperto de um Mestre Maçom, o "Forte Aperto da Pata de um Leão". Hiram não só foi tirado para fora da sepultura, mas também retornou a vida. A primeira palavra que ele disse foi à substituição para a "Grande Palavra maçônica" perdida na sua morte e aquela palavra é a passada para os Mestres Maçons até estes dias. **(1)** esta, então, é a lenda maçônica de Hiram Abiff, e a maioria dos Pedreiros das Lojas Azuis acreditam que é um acontecimento, efetivo, bíblico e histórico. Geralmente se acredita,

apesar de que as autoridades maçônicas e escritores da doutrina concordam que não só é um mito, sem assistência por fatos, mas reconhecem que é mais um re-conto da estória de Isis e Osíris.

### **11.2 O Registro da Bíblia**

A Bíblia registra Hiram Abiff como pessoa? Definitivamente não, embora parte da sua identidade é narrada na Bíblia. A Bíblia registra dois homens chamados Hiram relativamente à construção do Templo do Rei Salomão; um é Hiram, Rei de Tiro que era o patrocinador de Salomão e quem forneceu materiais e trabalhadores para o projeto. O outro Hiram, chamado de o "filho da viúva" da tribo de Naftali, era um artesão no bronze, não o arquiteto do Templo inteiro. Ele fez as colunas de bronze, o mar de bronze, as pias e lavabos. A Bíblia registram que este Hiram, o filho da viúva, completou todos os trabalhos, aos quais, tinha vindo fazer no Templo. Presume-se, que ele voltou então a sua casa em Tiro, são e salvo (não há nenhuma indicação na Bíblia ou qualquer coisa ao contrário). (2) Relativo à reivindicação maçônica que Hiram, o filho da viúva, era o arquiteto chefe do Templo, na Bíblia está claramente estabelecido que ele não fosse nada disto. A Bíblia revela que aquele Deus, Ele próprio, era o projetista e arquiteto do Templo, que Ele deu os planos em detalhes minuciosos para Davi, e Davi os deu a Salomão, (3) junto com a maioria dos materiais. Reivindicar que Deus era o Arquiteto Principal do Templo é infundado e, suponho, blasfêmia!

### **11.3 A Conexão egípcia**

Há consenso de opinião entre as autoridades maçônicas, filósofos e escritores da doutrina que a lenda de Hiram Abiff somente é uma versão maçônica de uma lenda muito mais antiga de Isis e Osíris, com base nos Mistérios egípcios. O que se segue é um breve resumo desta lenda, e uma comparação com a lenda maçônica de Hiram Abiff. Esta comparação é apoiada, sem dúvida, pelas conclusões das autoridades maçônicas. No dia 16 de fevereiro de 2001, arqueólogos descobriram um sarcófago de granito, numa tumba localizada a 30 metros de profundidade, próxima às pirâmides de Gizé, no Egito. Segundo o arqueólogo egípcio Zahi Hawass, o sarcófago pertence a Osíris. Um dos fatos mais admiráveis sobre a civilização egípcia é o cuidado que dedicavam ao sepultamento de seus mortos. Na verdade as múmias egípcias são quase como um símbolo do tempo dos faraós, e a prática milenar do embalsamamento fez chegar aos nossos dias, junto com os registros nos templos e nas paredes das tumbas, as marcas da vida que levavam os egípcios do mundo antigo. Qualquer sociedade humana tem nas suas práticas um reflexo do seu universo mental. Não seria diferente com os egípcios. Eles eram extremamente ligados ao rio Nilo e à agricultura que as cheias lhes permitiam fazer, vinculando muitos dos seus símbolos míticos a elementos aquáticos e a fenômenos que podiam ser observados no seu próprio "em torno". Isso poderá ser mais bem notado ao longo da nossa narrativa. No cerne das práticas funerárias está embutida uma lenda, explicativa de um ideal que já esteve preso à realeza com exclusividade até a quarta dinastia egípcia. Posteriormente os ritos foram estendidos a membros da corte até serem difundidos por toda a população. Esta lenda é a do deus Osíris. Osíris é, miticamente, a primeira de todas as múmias, dando assim justificativa à prática do embalsamamento. Ísis, sua esposa-irmã, opõe-se à catástrofe da sua morte com a prática da magia, o recurso da mumificação e a milagrosa concepção de Hórus. A lenda não nos chegou através de documentos egípcios, a não ser por fragmentos textuais, vinhetas e algumas cenas em tumbas, mas já relacionadas às exéquias de alguma personagem. Quem nos revela Osíris é Plutarco, beócio da Queronéia, nascido por volta da primeira metade do século I d.C. Essa lenda, mais que qualquer outra, exerceu uma enorme influência no espírito egípcio. Fica claro para os estudiosos do Egito, a antiguidade do culto a Osíris que tomou pujança no Médio Império quando foi explicitamente refletido nas práticas funerárias, independentemente do culto ao próprio deus em templos específicos.

### **11.4 A lenda de Isis e Osíris**

Existem diferentes versões a respeito da lenda do deus Osíris, o deus do Além. A mais conhecida, entretanto, é a que provém da cosmogonia de Heliópolis. O deus Aton teria criado Chu, o ar, e Tefnut, a umidade. Da união destes, vieram Nut, o céu, e Geb, a Terra. Estes dois últimos elementos originaram quatro deuses: Set (Tifon), Néftis, Ísis e Osíris. Set, ao nascer, rasgou o ventre de sua mãe, demonstrando toda sua maldade. Ísis e Osíris se amavam desde quando habitavam o ventre de Nut. Osíris, tanto Rei dos egípcios e como seu deus, seguiu em uma longa viagem para abençoar as nações vizinhas com o seu conhecimento das artes e das ciências. O seu irmão ciumento, Set (Tifon deus do Inverno) conspirou em o assassinar e roubar o seu reino, assim o fez... Osíris era o primogênito e, conseqüentemente, herdaria o trono de seu pai na Terra. Set, por inveja, uniu setenta e dois conspiradores e, com eles, elaborou um plano para acabar com o irmão mais velho. Construiu uma caixa com as

medidas certas de Osíris e o convidou para um banquete. No banquete, prometeu dar a caixa a quem coubesse exatamente dentro dela. Osíris entrou na mesma e foi trancado. A caixa foi jogada no rio e levada pela correnteza até as proximidades da Fenícia. Prendeu-se a uma planta, uma acácia e, tempos depois, já fazia parte do caule desta. Ísis a sua rainha (como também a deusa Lua do Egito) foi atrás do irmão-esposo e partiu à Fenícia em procura do corpo, fazendo investigações a tudo e a todos que ela encontrava. Depois de certas aventuras, ela achou o corpo com uma árvore de Acácia à cabeça do caixão. Após retornar a sua casa no Egito, ela enterrou o corpo secretamente em meio a uma plantação de papiro, pretendendo dar a ele um enterro apropriado assim que fossem feitos os arranjos. Quando Set por deslealdade descobriu, mutilou o corpo de Osíris em catorze pedaços e os espalhou pelo país. Então, Isis e Néftis fizeram uma segunda procura e localizaram todos os pedaços menos um; o pedaço perdido era o falo. Ela fez um falo substituto, consagrou-o, e este se tornou um substituto sagrado, e objeto de adoração. Preparou o novo funeral com todas as honras... Com seus poderes mágicos e o auxílio do deus Anúbis, embalsamou Osíris, transformando-o na primeira múmia da história do Egito. Ísis se fez falcão e assim conseguiu ser fecundada por Osíris. Como fruto dessa união, surgiu Hórus, que aparece quase sempre representado coma cabeça de falcão. A tríade osíriaca é então composta por Osíris, sua esposa Ísis e seu filho Hórus.

### **A lenda de Osíris e Ísis**

O principal Deus egípcio era Amon-Rá (Aton ou Rá). Diz a lenda que Amon-Rá enviou a Terra, a fim de pacificar os conflitos humanos, Ísis e Osíris que são irmãos, mas também esposos, e também Seth e Nefth, que também são irmãos e esposos. Ísis e Nefth eram gêmeas, por isso certa noite, Osíris confundiu Nefth com sua verdadeira esposa e dormiu com ela. O resultado disso foi um filho: Anúbis, o Deus chacal. Produto de uma relação ilegal, Anúbis foi rejeitado por sua própria mãe e jogado no rio Nilo. O bebê foi encontrado e adotado por Ísis. Anúbis passou a amá-la e tornou-se seu maior amigo. Osíris, que era muito sábio, decidiu levar seus conhecimentos ao resto do mundo e confiou a regência do seu trono a Ísis. Durante a ausência de Osíris, seu irmão Seth tentou apossar-se do trono, mas foi frustrado em suas intenções por Ísis. Quando Osíris voltou, Seth, que sentia uma grande inveja da virtude e da fama de Osíris e o odiava pela traição da mulher com Osíris, resolveu matá-lo: tirou as medidas do corpo de irmão, em segredo, e mandou fazer uma bela arca, adornada e realçada com pedras. Deu uma festa em comemoração ao retorno de Osíris e propôs que presentearia com a arca a quem nela entrasse e a ocupasse com o próprio corpo. Todos os convidados entraram na arca mas ela sempre resultava grande. Chegou a vez de Osíris cujo corpo, de grande estatura, adaptou-se perfeitamente à arca. Seth e seus cúmplices fecharam a arca lacrando-a e lançando-a no rio Nilo. Desolada, Ísis procurou seu marido por todo o planeta, e achou a arca onde Osíris estava. Quando chegou ao seu país, escondeu a arca nos pântanos. Enquanto caçava à luz da lua, Seth encontrou a arca, abriu-a e viu os restos do irmão. Furioso, despedaçou o corpo em catorze pedaços e os espalhou pelo Egito. Anúbis tomou a forma de um chacal negro para farejar os restos de Osíris. Em cada local que Ísis e Anúbis descobriu uma parte do corpo de Osíris, foi levantada uma capela. Recompuesto o corpo de Osíris, Ísis e ele tiveram um filho: Hórus, o Deus falcão. Osíris se integrou ao Tribunal dos Mortos e Hórus permaneceu na Terra para derrotar Seth que tomara o trono de Osíris. Hórus reuniu todos os fiéis a Osíris e partiu sobre Seth para vingar a morte do pai, mutilando-o e esterilizando-o. Seth, por sua vez, transformou-se num grande porco negro e devorou o olho esquerdo de Hórus e, assim, a lua parou de iluminar. Ísis suplicou a seu filho que pusesse fim ao massacre mas Hórus, num ímpeto de ódio, decepcionou a cabeça da mãe. Thot curou-a colocando uma cabeça de vaca em lugar da sua. A batalha recomeçou sem vencedores ou vencidos. Thot curou Seth mas impôs que este restituísse o olho de Hórus. A lua, então, voltou a brilhar. Os deuses levaram a questão a julgamento e o processo durou oitenta anos. Seth acusou Hórus de ilegitimidade. Hórus acusou Seth pelo assassinato do pai. Por fim os deuses decidiram que Hórus ficaria como rei do Baixo Egito e Seth como rei do Alto Egito. Esta é, na forma extremamente abreviada, a "lenda egípcia de Isis e Osíris". Sem dúvida nenhuma, é a base para a lenda maçônica de Hiram Abiff.

## **12- Análise das lendas**

Para reforçar a "conexão egípcia", vamos considerar dois fatos: uma comparação dos elementos básicos das histórias e as conclusões escritas por autoridades maçônicas.

### **12.1 Comparação das Lendas de Tubal-Caim, Hiram Abiff e Osiris**

A semelhança fundamental entre as duas histórias pode ser vista em muitos aspectos; o que se segue são alguns dos mais importantes:

**(1)** Ambos os homens foram para as terras estrangeiras para compartilhar o seu conhecimento nas artes e ciências.

**(2)** Em ambas as lendas algo precioso é possuído:

**a.** Hiram tem a palavra secreta;

**b.** Osíris tem o reino.

**(3)** Em ambas as lendas há uma perda de algo precioso:

**a.** Na morte de Hiram, a palavra secreta está perdida;

**b.** Na morte de Osíris, o falo está perdido.

(de qualquer forma o falo e a palavra perdida são alegorias ao poder de criação divino)

**(4)** Em ambas as lendas há uma conspiração má por homens em tomar algo precioso.

**(5)** Em ambas as lendas há uma luta e o assassinato do líder virtuoso.

**(6)** Ambos são assassinados pelos seus irmãos (Osíris por Tifon e Hiram por Jubelum, o seu irmão Maçom).

**(7)** Ambos os corpos são enterrados apressadamente, com a intenção deliberada de enterros posteriores.

**(8)** Os locais dos corpos são ambos marcados por uma Acácia à cabeça. **(9)** Em ambas as lendas, há duas procuras em separado para os corpos. **(10)** Em ambas há a substituição para o algo precioso que esteve perdido;

**a.** Com relação a Hiram é substituída a palavra secreta;

**b.** Com relação a Osíris o falo é substituído.

## 12.2 Conclusões das Autoridades maçônicas

Algumas declarações dos escritores maçônicos mais autênticos serão suficientes para expressar os consensos doutrinários:

**(1)** "a lenda e tradições de Hiram Abiff formalizam a consumação da ligação entre Maçonaria e os Mistérios Antigos".- Pierson, Tradições de Maçonaria, pág. 159,

**(2)** "nós reconhecemos prontamente em Hiram Abiff o Osiris dos egípcios..." - Pierson, pág. 240,

**(3)** "Osiris e o Arquiteto de Tiro (Hiram Abiff) é um único e o mesmo".Sickles, Daniel, o Guia de Maçom pág. 236).

**(4)** "aquela parte do rito (iniciação do Mestre maçom) que está ligado com a lenda do Artista de Tiro (Hiram Abiff)...deveria ser estudado como um mito e não como um fato...alem da tradição maçônica não há nenhuma prova que um evento como já está relacionado ao "Construtor do Templo" aconteceu e, além de, a cerimônia é mais antiga do que mil anos que a era de Salomão... é completamente egípcio." - 95 Sickles, Daniel, The Ahiman Rezon, pag. 195

**(5)** (a Lenda de Hiram Abiff) é completamente egípcia, e se aproxima em muito ao Rito Supremo (grau altíssimo) dos Mistérios Isianicos (religião do Mistério de Isis e Osíris). " - Mackey, Albert, Dicionário de Maçonaria, pág. 195,

### CONCLUINDO:

Assim, parece claro, o Hiram Abiff da Maçonaria não é um personagem histórico e certamente não é um bíblico. Entretanto, ele na verdade representa Osíris, o Sol-deus egípcio, e a representação da Lenda de Hiram Abiff é de fato a representação da lenda de Isis e Osíris. Assim, cada homem sincero que é iniciado no terceiro (Mestre Maçom) Grau de Maçonaria personifica Osíris, o Sol-deus do Egito, e entra na sua vida de boas ações, a sua morte, o seu enterro e levanta-se na ressurreição dos mortos.Com esta compreensão, é fácil de entender a declaração no Monitor de Kentucky (manual para toda a Maçonaria da loja Azul na Grande Loja de Kentucky) que, enquanto o Messias do Cristianismo é chamado de Jesus, o Messias do maçom é chamado de Hiram (Monitor de Kentucky, "O Espírito da Maçonaria", XV).

**(1)** me confunde que ninguém questionou a necessidade por um "substituto" para a Grande Palavra maçônica perdida. Se a tivesse perdido na morte de Hiram porque só ele a conhecia, então por que, somente quando Hiram foi renacido para a vida?Salomão não lhe perguntou como era a realmente a palavra original?Tudo o que Salomão precisava fazer era dizer algo como, "Hiram...agradeça a Deus pois você não esta mais entre os mortos!.Agora, me diga qual era aquela palavra pela qual todo este espalhafato ocorreu?

**(2)** I Reis 7:13-47

**(3)** I Crônicas 17;1-15; 22:11-29:9 (especialmente 28:19)

## 13 - Balcans

Balcan é uma variação fonética da palavra fenícia T'Baal-Caim, Em turco "balcan" significa montanha. Esta deu origem ao topônimo Balcans, designativo de uma península européia reunindo, por ora, oito países, aos quais se costuma juntar a Romênia, mais caracterizadamente danubiana, e a Turquia Européia. O antigo sentido filosófico da montanha é comparável a força da bigorna que apóia e faz o contra-molde para o

forjador. Também há o sentido dado pelos gregos ao vulcão como a forja do deus Vulcan. Mas nesta região é onde a amalgama de culturas foi iniciada. Como ponto geográfico de encontro de diversas tribos dos primórdios da humanidade, pode-se supor que foi a região onde ocorreu grande parte do fluxo de informações interculturais. No norte, entre os mares Adriático e Negro, a Península Balcânica, a mais oriental no Mediterrâneo, forma um largo território contínuo; enquanto o contraste no sul vem por conta da ramificada Grécia com numerosas ilhas, vizinha do setor europeu turco. Dos 767.119 km<sup>2</sup> da Turquia, apenas 23.485 km<sup>2</sup> estão na Europa. É aí que se encontram e entrecruzam as rotas marítimas e terrestres entre o mar Mediterrâneo; Negro e continentes europeu e asiático. O setor também conhecido como Ásia Menor ou Anatólia é banhado pelo Mar negro ligado pelo Estreito de Bósforo ao Mar de Marmara que, por sua vez, se conecta com o Egeu via Dardanelos. Esse espaço é de grande importância geoestratégica e, com a tomada de Bizâncio (atual Constantinopla) pelos turcos (1453) fechava o Mediterrâneo ao comércio cristão (especiarias) dos genoveses e venezianos, abrindo o caminho da conquista para o islamismo na Europa. Esse pequeno rincão na Europa foi o que restou, como parte integrante da Turquia, do vasto Império Otomano. Na Península Balcânica o relevo montanhoso ocupa todo o interior. Do setor Adriático os Alpes Dináricos se estendem até a Grécia com altitudes de quase 3.000 metros; na Bulgária a cadeia de montanhas já tem o nome genérico de Balcans. Além dos Alpes Dináricos e Balcans se estendem as planícies por onde correm o Sava e Morava e Danúbio. Nesse corredor plano se instalaram Zagreb e Belgrado e Bucarest, o sítio preferido para a movimentação dos exércitos que demandavam o Oriente via Mar negro. A Rumânia, que nesse mar já possui um litoral bem maior, é elo de transição entre os setores central e oriental europeu. Detendo apenas a Valáquia, suas perdas territoriais foram de 66.000 km<sup>2</sup>, ao entregar à Bulgária o setor meridional da Dobrudja e a Bessarábia para a União Soviética. Os Balcans se caracterizam como área geopolítica de ajustes territoriais, daí ter ficado bastante fragmentada, enquanto seu posicionamento a tornava bastante cobiçada, donde sua conquista e integração em grandes impérios. Gregos, macedônios, romanos, godos, hunos, ávaros, eslavos, magiares, bizantinos, tártaros, turcos, venezianos, austro-húngaros transformariam os Balcans num campo de batalha durante sucessivos séculos. Em consequência, o esfacelamento geopolítico seria a tônica nesta península de conexão Europa e Ásia. Daí o autêntico universo em miniatura coexistir na História dos Balcans numa sucessão de povos que conquistam e são conquistados, corroborando para a implantação de um panorama étnico dos mais complexos.

Povos entre os quais têm destaque:

Os gregos, descendentes assimilados dos seus ancestrais ou cruzados com outros grupos;

Os albaneses relacionados com os antigos ilírios, usando a designação própria "shquiptare", significando homem do país das águias; relação a aguia de duas cabeças.

Os valacos ou rumenos em constante nomadismo...

Os sérvios, autênticos eslavos chegados nos séculos VI e VII;

Os búlgaros de origem mongólica, porém fortemente eslavizados, vindos no século VII;

Os turcos otomanos invasores do século XIV;

Considerados os verdadeiros colonizadores dos Balcans, os eslavos aos poucos se diferenciaram nos sérvios, croatas e macedônios. As constantes ondas migratórias levaram alguns desses povos a se acomodarem cercados por fronteiras geohistóricas, mas não políticas. Foi o caso dos macedônios, com seu habitat dividido entre Iugoslávia e Bulgária e Grécia.

## 14 - Vulcan na Maçonaria

Há muitas histórias sobre os descendentes de Caim, e especialmente sobre os descendentes de Tubal Caim, mas estas são invenções; eles não são bíblicos. De acordo com várias fontes, a contra-senha maçônica para o terceiro grau é o nome o Tubal Caim. De acordo com uma fonte, o escritor maçônico Manly P. Hall. Declarou que, "O maçom deve seguir nos passos do seu antepassado, Tubal Caim que com a força poderosa do deus da guerra forjou a sua espada a partir de uma picareta". "No Livro de Dúvidas maçônicas, ao candidato é feita esta pergunta": "Quem era Tubal Caim?". Resposta: "Ele é o Vulcan dos pagãos". [William P. Peterson, Editor, Masonic Quiz Book: e também "Ask Me Brother", Chicago, Illinois, Charles T. Power Company, 1950, pag. 18, 88, 131, 213]; Uma Revisão da sua Origem na Antiguidade: Com uma História Geral da Maçonaria e Sua Relação para com os Mistérios Científicos e Filosóficos Teosóficos, Belfaste, Irlanda, William Tait, 1909, pág. 30, também achado em A. R. Chambers, Editor, Questions and Answers, 1972, p. 237. Outro site da Web cita a Enciclopédia Revisada Mackey de Maçonaria que relaciona os dois: A "Enciclopédia Revisada Mackey" da Maçonaria diz que... Tubal Caim é nenhum outro além do deus romano Vulcan como é realmente relacionado a Hefestos, dos gregos e que foi chamado pelos romanos de Vulcan... E a semelhança aparente de nomes como também ocupações, conduziu alguns escritores do último, e até mesmo do presente, século para não derivar o Vulcan de Tubal Caim por um processo, muito estranho, e familiar somente a etimólogos. Pela omissão em Tubal Caim do T inicial que é o artigo

de Fenício e sua vogal sem valor, nós adquirimos BalCaim que, pela natureza trocável de B e V, é transformado facilmente a Vulcan "(Vol 2., 1060). Ele escreve mais adiante, "poderia parecer aquele Tubal é um atributo composto da partícula definida T e a palavra Baal, significando "O Deus". Desta forma Tubal Caim significaria o "Deus Caim" ou "O Deus de Caim". Novamente, Dhu ou du, em árabe, significam Deus, e nós localizamos o mesmo significado disto anexo em suas várias formas trocáveis de Du, Tu, e Di, em muitas "palavras de Semitic (Ibid.). Mackey avançam revela que era Tubal Caim que fez os instrumentos afiados de guerra". "Vulcan, claro que, é nomeado na Arte, enquanto se aparecendo como Tual-Caim ou, como dizemos nós, o Tubal Caim que, seja isto particularmente notado, entra a nós no disfarce particular dele como o Primeiro Artífice em Metais, carregando o mesmo significado como aquele outro título famoso", o primeiro entre muitos irmãos" e, como tal, o primeiro em ter sucesso na experiência principal de transmutação, com que, em seus vários aspectos nós teremos que negociar mais completamente no tempo devido." A famosa ocultista, a Senhora Blavatsky, compara o Tubal Caim com o falso deus o Vulcan em várias passagens nos seus trabalhos. Como por exemplo: [[Vol. 2, Página]] 390 A DOCTRINA SECRETA... \* \* O Tubal Caim é um Kabir, instrutor de todo artífice em bronze e ferro"; ou--se isto agrada melhor--ele é o mesmo que Hephaestus ou Vulcan; Jabal é levado dos Kabiri os instrutores em agricultura, "como teria gado", e Jubal é "o pai de todos esses que tocam harpa", ele, ou eles que fabricaram a harpa para Kronos e o tridente para Poseidon. \* \*\*Blavatsky também oferece pelo menos uma possível etimologia para o nome o Vulcan (também soletrou VulCaim ou VolCaim) como derivado de Caim ou Tubal Caim. Alexander Hislop, Em Duas Babilônias, liga Vulcan e a forma grega do seu nome, Hefesto, com Caim, com Tubal Caim, com a rebelião dos anjos, e com o espalhar depois da torre de Babel. Se for ou não o nome Vulcan derivado lingüisticamente do nome Tubal Caim, está claro que pelo menos alguns Maçons e outros ocultistas associam os dois, e este não é uma ligação difícil para se fazer considerando a profissão compartilhada dos dois. Nós sabemos da Bíblia que Tubal Caim era um forjador de metais e um artesão das ferramentas. Nós sabemos que o Vulcan é o falso deus da forja. Há muito mais a se tratar no conhecimento maçônico sobre Tubal Caim e na história romana de Vulcan, porém, isso amarra os dois ao espírito por trás da Maçonaria e de um para o outro. (É importante para nós como cristãos e como pesquisadores continuar distinguindo entre a informação muito limitada que nós temos na Bíblia sobre a realidade da pessoa de Tubal Caim e os mitos ou mentiras sobre ele que são contadas em outras fontes.) De acordo com esta história que provavelmente se origina no século XIX, o escritor francês, ocultista e portador Grand Nautonnier do Priorado de Sion, de Gerard Nerval, Tubal Caim era o antepassado de Hiram de Tiro que construiu o Templo de Salomão. Este local maçônico associa a história com o Rosacruziano e com uma conferência dada algum dia por Rudolf Steiner na Alemanha entre 1904-1906: O poema por Richard Realf, "Hino de Pittsburgh", citado a seguir, também identifica o Vulcan com Tubal Caim, e com a maldição da terra que é o resultante da queda do homem.

"Meu pai era o poderoso Vulcan,  
Eu sou o Forjador da terra e do mar,  
"O espírito atento de Tubal Caim..."  
"Eu gotejo os suores da labuta,  
Eu suprimo e separo as impurezas selvagens  
E embeleza a forma da terra..."

**Nota:** que neste verso é feita a falsa tradução da reivindicação que o Vulcan encanta a maldição da terra e quando a idéia original é de Dar forma para o metal que vem da terra.

A forma no solo era um resultado direto da queda dos anjos e homens na terra. As conseqüências desta diretiva inclui a exigência para trabalhar a terra com o suor do rosto para transformá-lo em renda e comida. Porém, havia uma maldição adicional no próprio Caim, que o chão já não renderia todas as suas colheitas. Isto não é uma pessoa real, Caim ou Tubal Caim, nem um falso deus, Vulcan ou qualquer outro demônio que pode remover a maldição do pecado original, mas somente o "sangue de Jesus Cristo". O falso deus o Vulcan e a sua irmã Minerva são juntos os falsos deuses protetores do reino do trabalho, de todas as artes, e muitos outros domínios do conhecimento humano, inclusive o artesanato do metal, mineração, arquitetura, engenharia, de toda ciência, e tradição feminina ou as artes domésticas como tecer e coser. Eles normalmente não são associados diretamente com a agricultura. A Maçonaria parece se identificar com o próprio Vulcan. Vulcan especificamente não é associado com os artífices da pedra, mas é o demônio nomeado como governante de toda a arquitetura e engenharia. Cada um de nós é individualmente o Templo do Santo Espírito, mas nós também sabemos que junto a nós estamos sendo providos de um edifício em energia. Cada um de nós é uma pedra viva, enquanto permanecermos juntos cuidadosamente unidos pelo Construtor que conhece tão bem cada um de nós. Pedras vivas não são lapidadas igualmente. Elas não são idênticas; elas não são tijolos. O Templo do próprio Salomão era um tipo destes edifícios nós estamos sendo encaixados em. Em um certo senso, o Templo de Salomão tinha uma falha como um lugar de adoração. Até mesmo durante o reinado do próprio Salomão, a idolatria retornou. Em um período posterior, nós lemos na visão de Ezequiel sobre os ídolos montados no próprio templo. Esta fixação no

templo físico e na construção deste tem muitos aspectos. Porém, parece que a diretriz principal é desviada do ponto real, do Templo real. A centralidade da cerimônia da pedra fundamental em ritos maçônicos é uma variação da centralidade da Pedra Fundamental REAL, Jesus Cristo, no templo REAL que Deus está construindo. A parede de pedras vivas cresce para cima com Jesus, e Ele é amoldado deste modo por causa da sua natureza, por causa da sua retidão, não porque Ele foi lapidado na sua forma pelas mãos dos homens. O "G. A. D. U." não é o Yahweh da Bíblia, não é o Jesus, e não é o construtor que está aglutinando, a de pedras vivas lapidadas em um Templo vivo do santo Espírito. Vulcan e sua irmã Minerva também têm uma longa história nas raízes da Civilização Ocidental como eles cresceram na Grécia antiga e Roma. A imagem do ferreiro é mencionada duas vezes no livro de Isaías. **No Capítulo 44** ele é listado junto com outros artesãos que fazem ídolos. **No Capítulo 54**, Deus declara que Ele é o que criou até mesmo o inimigo, mas a Lei do inimigo está limitada, e no final das contas não prevalecerá: "16 Eis que eu criei o ferreiro, que assopra o fogo de brasas, e que produz a ferramenta para a sua obra; também criei o assolador, para destruir. 17 Não prosperará nenhuma arma forjada contra ti; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor, e a sua justificação que de mim procede, diz o Senhor." Isaías 54:16-17

## 15 - Ogum

Nas tradições do Candomblé, Ogum é identificado com São George. Isto é fácil entender, nos quadros São George é visto normalmente como um cavaleiro em uma armadura, portando uma lança e subjugando um dragão. Nós imaginamos que vendo um santo católico todo em metal, um dos atributos de Ogum faz uma identificação deste Orixá com São George. Desde que ele está levando uma lança de metal na sua mão e superando o seu inimigo obviamente, também reforça o raciocínio de identificar Ogum com São George. Nenhum santo católico é igual ao Orixá. Estas são somente conveniências que praticantes da adoração do Orixá no Novo Mundo desenvolveram para esconder as suas verdadeiras convicções e impedir que caiam em perseguição. Deste modo foi possível para os antepassados, inventarem um sistema que basicamente permitiu a continuação da adoração dos Orixás no Mundo Novo. É verdade que nenhuma imagem católica é necessária para a adoração correta do Orixás. Ogum é força bruta, o poder para derrotar os inimigos. Ele é de extrema importância na religião por muitas razões. Ele é o Deus do sacrifício, sendo o dono do aço e a lâmina que são usados para fazer os sacrifícios aos Orixás. Por isso, é dito que Ogum sempre come primeiro antes de qualquer outro Orixá, como o sangue de qualquer sacrifício sempre toca a faca sacrificatória primeiro antes de cair no Orixá a quem o sacrifício é destinado. Ogum luta, para nós, nossas batalhas com os nossos inimigos. Seria muito agradável se não houvesse nenhuma guerra no mundo, e nenhum inimigo para negociar, mas a Realidade dita o contrário. Devido à natureza humana, haverá sempre discussão e diferenças. Até mesmo se não são lutadas as guerras que nós temos em um nível físico, guerras psíquicas e espirituais sempre vão existir. E, claro que, há a batalha eterna do bem contra mal. Deixar o mal florescer em nome da paz é frequentemente um engano sério. Ogum é considerado como nossa defesa contra nossos inimigos. Repito, defesa apenas, desde que a pessoa não deva trabalhar com o Orixás para atacar os outros agressivamente. Nós contamos com Ogum para nos defender das perseguições injustas de nossos inimigos. Ele está lá para lutar para esses que tem o direito, aos olhos de Olofi, e pedem que a Justiça seja feita. São Pedro é o santo católico associado com Ogum na tradição de Lucumi. Este fato não é muito certo, pois, com exceção do fato que o São Pedro segura as chaves ao reino e certos "caminhos" de Ogun tenham uma grande chave que é colocada no caldeirão. Indiferentemente, é seguida a tradição dos ancestrais e também é associado Ogum com a imagem de São Pedro. Considerando que a Santeria e Candomblé e Vodô têm sempre existido lado a lado com a religião católica, não há nenhum dano em correlacionar as "idéias" de Orixás com as "idéias" dos Santos católicos. Certamente esta correlação, em séculos passados, ajudou a evitar em muito as perseguições. Ogum no Haiti é chamado Ogou. Há muitos caminhos diferentes de Ogou, da mesma maneira que há no Regla Lucumi. Há o Ogou Fer, Ogou Bhatala, Ogou Feraille, Ogou Shango, Ogou Balendyo, etc. Ogou é um ser extremamente importante. Ele é encontrado no rito ("Loas") de Rada e os ritos de Petro. O Rada Loas são os Loas branco ou frio que correspondem a Obatala, Ochun etc. O Petro Loas têm mais calor e são associados com a cor vermelho e tem muita influência do Congo e ritos de Bantu. Embora lá é iniciado como o filho de Ogum na tradição de Lucumi, se aparece que há muitos mais iniciados de Ogou no Haiti. Supõe-se que é devido ao fato que Ogou foi muito favorecido nos dias quando os escravos do Haiti derrotaram o exército de Napoleão! No Brasil, há um número maior de filhos de Oxossi do que na tradição cubana. É tido como à influência de grandes áreas de floresta tropical no Brasil, o que faz Oxossi se sentir em casa.

### 15.1 Ogum dá aos homens o segredo do ferro



Na terra criada por Obatalá, em ifè (lembrando que 'Ifé' e 'Ire' para os dialetos africanos correspondem à região da cidade de Ür na Suméria), os orixás e os seres humanos trabalhavam e viviam em igualdade. Todos caçavam e plantavam usando frágeis instrumentos feitos de madeira, pedra ou metal mole. Por isso o trabalho exigia grande esforço. Com o aumento da população de ifé, a comida andava escassa. Era necessário plantar uma área maior. Os orixás então se reuniram para decidir como fariam para remover as árvores daquelas terras para aumentar a área da lavoura. Ossain, o orixá da medicina, dispôs-se a ir primeiro e limpar o terreno. Mas seu facão era de metal mole e ele não foi bem sucedido. Do mesmo modo que Ossain, todos os outros orixás tentaram, um por um, e fracassaram na tarefa de limpar o terreno para o plantio. Ogum, que conhecia o segredo do ferro, não tinha dito nada até então. Quando todos os orixás tinham fracassado, Ogum pegou seu facão, de ferro, foi até a mata e limpou toda a área que eles precisavam para o plantio. Os orixás admirados, perguntaram a Ogum de que material era feito o tão poderoso e resistente facão. Ogum respondeu a todos que seu facão era feito de ferro e que ele mesmo havia forjado, e que era um segredo que ele recebeu de Orunmilá. Os orixás invejavam Ogum pelos benefícios que o ferro trazia não só à agricultura, como à caça e até mesmo à guerra. Por muito tempo os orixás importunaram Ogum para saber do segredo do ferro, mas ele mantinha o segredo só para si. Os orixás decidiram então lhe oferecer o reinado em troca de que ele lhes ensinasse tudo sobre aquele metal tão resistente. Ogum então aceitou a proposta. Os humanos também vieram a Ogum pedir-lhe o conhecimento do ferro. E Ogum lhes deu o conhecimento da forja, até o dia em que todo caçador e todo guerreiro tiveram sua lança de ferro. Mas, apesar de Ogum ter aceitado o comando dos orixás, antes de qualquer coisa ele era um caçador. Certa ocasião saiu para caçar e passou muitos dias fora numa difícil temporada. Quando voltou da mata, estava sujo e maltrapilho. Os orixás não gostaram de ver seu líder naquele estado. Eles o desprezaram e decidiram destituí-lo do reinado. Ogum se decepcionou com os orixás, pois, quando precisaram dele para conhecer o segredo da forja, eles o fizeram rei e agora diziam que não era digno de governá-los. Então Ogum banhou-se, vestiu-se com folhas da palmeira do dendezeiro desfiadas, pegou suas armas e partiu. Num lugar distante chamado Irê, construiu sua nova moradia, embaixo da árvore de acocô e lá permaneceu. Os humanos que também receberam de Ogum o segredo do ferro, não o esqueceram. Uma vez por ano, celebram a festa de Iudê-Ogum. Caçadores, guerreiros, ferreiros e muitos outros fazem sacrifícios e oferendas em memória de Ogum. Que será o senhor do ferro para sempre.

## 16 - Govannon

Govannon - Deus Ferreiro, com vários nomes dependendo do país e da região celta ou viking, chamado de Nuada (Irlanda) / Goibniu (irlandês, galês) / Gofannon / Govannon (galês) Gofannon; Significa "ferreiro". Este deus é o semelhante a Vulcano das tribos celtas insulares; fornece armas aos membros do clã e aos aliados. Consideram-no, na Irlanda, arquitetos das altas torres redondas e das primeiras igrejas cristãs, tinha ainda o epíteto de «mão de prata». Govannon era a contraparte galesa do deus ferreiro Danann de Goibhniu. Govannon era o ferreiro de mestre e deus das habilidades. Govannon era o filho de Beli ou Epona e Don ou Cuchulainn. Govannon também era o irmão de Amathon, Aranrhod, Gilvaethwy, Gwydyon e Nudd. Govannon era o tio de Lleu e Dylan. Ele era responsável pela morte de Dylan, possivelmente por inveja da habilidade do seu sobrinho para nadar como um peixe. O nome de Govannon se apareceu como um das indagações que o Gigante Ysbaddaden tinha dado para Culhwch. "O grande Ferreiro"; um da tríade de artesãos, juntamente com Luchtaine, o escriba, e Credne, o caldeireiro. Forjou todas as armas dos Tuantia; estas armas atingiam sempre o alvo e toda a ferida por elas infligida era fatal. A sua cerveja conferia a invulnerabilidade de Tuantia. Deus dos Ferreiros, dos fabricantes de armas, ourivesaria, fabricação de cerveja, fogo, artesão dos metais. Condenado a viver à luz da lua eternamente. Foi transformado em vampiro pelos inimigos de Cuchulainn, seu pai. A menos que bebesse sangue do teu sangue, e matasse um irmão a luz do sol, sua maldição perduraria para sempre. Mas Govannon era proficiente ferreiro e, com a ajuda dos poderes mágicos de Dagda, forjou uma armadura capaz de protegê-lo do sol. Assim poderia livrar-se de sua maldição. Além da sua habilidade com metais, ele é também conhecido como o provedor do Oculto Goibnenn, um Banquete Sagrado. Associado, entre outras coisas, com o fabrico de uma bebida fermentada, é dito que ele teria criado uma bebida fermentada que dava a imortalidade em batalha, e também livrava de doenças e da morte para quem a absorvesse. **Nota:** *a semelhança com o Hefesto ou Vulcan Greco-romano, um ferreiro divino que também era um cervejeiro. O seu nome foi dado ao o Rio de Goibhniu em Abergavenny – Inglaterra.* Govannon é o Deus de Conhecimento e das Artes. Há ligações óbvias entre o fim artístico da Arte e a arte de decoração Artística, e há forte semelhança na adoração entre de Govannon e Brigit. Os adoradores de Govannon tendem para excelência em um campo em lugar de ser Mestre dos negócios, isto é refletido no seu papel espiritual normal na sociedade. Govannon reflete a necessidade para entender completamente e profundamente, e desenvolver o conhecimento pessoal ao máximo. Este é um desejo de humano profundamente arraigado, e reflete obviamente em ego-

conhecimento e entendimento profundo isso permite a pessoa a entender as relações entre gênero humano e os Deuses. Em um senso mais prático, Govannon reflete também a habilidade do gênero humano para alterar o seu próprio ambiente que é equilibrado pelo interconexões de toda a natureza que são refletidas na adoração de Cernunnos e Epona.

## **17 - Tyr, O Deus da Guerra**

Tyr sempre foi considerado um dos Deuses mais corajosos da Egrégora Nordica. Este foi o único Deus que teve coragem de colocar suas mãos nuas na boca do lobo Fenris (Fenrir), assim permitindo que os demais deuses o acorrentassem. Todavia teve sua mão direita dilacerada. Muitos Clãs Vikings clamavam à si de "Tyr". Fazendo clara alusão à si como Guerreiros Corajosos e Nobilíssimos como o referido Deus. Estes interpretavam a História como sendo por sua vez, Tyr uma encarnação de Força e do Guerreiro Honroso, aquele que se Sacrifica por seu Povo e um Destino melhor para estes. Como, alguns clãs também julgavam e analisavam o Mito a partir do momento da perda da mão direita por Tyr e pelas significâncias que isto poderia de ter. Segundo alguns nórdicos, o ato de dar a mão direita a outro é um sinal de confiança e de garantia de empreender algo (promessa), assim como também um sinal de que a pessoa está desarmada e por sua vez digna de confiança. Tudo isto a partir da análise do referido Mito. Para os nórdicos o uso de armas na mão esquerda era um sinal de que a pessoa era por sua vez deveras traiçoeira, pois poderia utilizar sua mão sinistra enquanto mostrava a destra em um ato da mais vil covardia digna dos fracos e traiçoeiros. Alguns outros nomes para Tyr seriam: Tiw e Tiu. Tyr habitava os palacetes enormes e atemporais de Odin ou Odhinn como um dos mais nobres e impávidos Deuses. Muitos Nórdicos antes de adentrar no Estado de Berserker ou em Batalhas clamavam por Tyr em brados com punhos e espadas aos ares de forma selvagem. Quando os Normandos (que possuíam cerne genético Viking) instalaram-se nas rochosas costas da Bretanha, estes possuíam um calendário de Dias utilizando seu Panteão Norse. E um destes dias traduzido para o inglês chamava-se Tyr Day ou "Dia de Tyr". Com as influências gramáticas ortográficas da língua saxônica e o Tempo que passou por sua vez, o dia transmigraram-se para Tuesday. Um fato comprobatório de tal afirmação é quando pronunciamos ambas as formas designativas dos dias (Tyr Day e Tuesday) vemos que ambas possuem igual valor fonético.

## **18- A Fundação das Artes**

O início da história, depois da criação e antes do dilúvio, começando com Lamech, um descendente de Adão por Caim. Isto nos leva de volta ao livro do Genesis "Lamech se casou com duas esposas, Adah e Zillah". Adah teve Jabal que era o antepassado dos pastores que vivem em tendas; e o irmão dele era Jubal; este era o antepassado dos que tocam a harpa e flauta. Zillah teve Tubal Caim, o mestre de todos os caldeireiros e ferreiros, e sua irmã era Naamah. A exposição bíblica é ampliada dentro a história tradicional incluindo a tradição hebréia que Jabal, enquanto pastoreava suas ovelhas nos campos, foi o primeiro em construir paredes e depois casas de pedra, fundando a arte de construção. Também foi dada a fundação da arte de tecer a Naamah, completando assim as exigências para crescimento da civilização e habitação urbana. No século passado os cronologistas calcularam as datas do Velho Testamento somente baseados nas genealogias registradas das quais não fornecem todos os detalhes necessários. Estava nestes registros que em 1650 o Arcebispo Ussher datou a criação do mundo e o aparecimento de Adão por volta de 4004 AC, da qual data, o Ano Luz na maçonaria especulativa foi derivado, se somado 4000 anos para a data da Era Vulgar. As pesquisas modernas, baseadas em descobertas arqueológicas, indicam que os primeiros registros bíblicos relacionam o homem à aproximadamente 10.000 AC ou possivelmente antes, com o dilúvio. Provavelmente antes de 5000 AC, ocorreu a formação dos descendentes de Noé em nações ao redor 5000 AC, a construção da torre de Babel ao redor 4800 AC e o primeiro grande edifício na Babilônia logo em seguida. Como a escrita foi inventada, muitos séculos depois, que os eventos e as gerações estavam se baseando na tradição oral, era esperado que ocorresse uma diferença de datas. É de interesse particular notar que as investigações arqueológicas revelam que algumas cercas de pedra e baldames de casas foram primeiramente usadas na Palestina, Síria e Mesopotâmia há aproximadamente 12000 anos atrás, quando também ocorreu a domesticação das ovelhas e cabras selvagens, coincidindo então, o lugar e época dos filhos de Lamech.

### **18.1 Os dois Pilares**

A lenda original dos pilares e tratativas para a preservação das artes e ciências. A lenda não é de origem de maçônica e não contém nenhuma relação aos dois pilares erguidos à entrada do templo de Salomão. O historiador grego Berossus transcreveu a lenda ao redor 300 AC, supostamente de um conto Sumério que tinha sido registrado em

escrita cuneiforme ao redor 1500 A.C. Flavius Josephus, o autor que viveu no primeiro século e escreveu em grego, também incluiu a lenda dentro da sua história sobre o início do mundo. Ranulf Higden, monge de Chester que morreu em 1364, copiou a lenda de Josephus quando ele escreveu a sua história universal. "Policricon". Não se sabe se a lenda foi incluída dentro dos velhos conceitos, antes desse tempo, mas ao ver da maçonaria, está próxima às conexões eclesiásticas, nessa época parece provável. A lenda já não se refere na arte da maçonaria especulativa, mas ainda é uma parte da tradição do Arco Real e Rito Antigo e aceito. A tradição registra que os quatro filhos de Lamech de que eram os fundadores das artes, "sabiam bem que Deus faria vingança para o pecado dos homens, ou através de fogo, ou da água", assim, prevendo o dilúvio do tempo de Noé. Eles então, determinados a preservar as sete artes liberais e ciências contra tal calamidade inscreveram em dois pilares, um que sobreviveria ao fogo e o outro que sobreviveria ao dilúvio, contos sobre o uso de dois materiais variam. Alguns dizem que o mármore é que não pode ser queimado e laternes (laterite - uma pedra formada de barro) não pode ser destruído através da água. Ainda outros dizem, mais corretamente, que os tijolos resistem ao fogo e o mármore e o bronze resistem à água. Descobertas de escavações arqueológicas revelam que o cobre fundido e lingotes do forno que queimava a louça de barro estavam sendo usados ao redor 7000 anos atrás, que provavelmente seria o período anterior ao dilúvio, desta forma, qualquer método de preservação teria sido possível. A tradição relata que o conhecimento, assim preservado, era providencialmente recuperado, após o dilúvio, por Hermes, chamado de "pai de sabedoria" e supostamente um descendente de Noé por Shem que utilizou isto para o benefício do ser humano. A moral deste lenda ancestral é que o conhecimento e a verdade devem ser preservados, mas a corrupção será castigada. Um problema aparente com esta tradição é que as inscrições cuneiforme mais antigas presentemente conhecidas datam de aproximadamente 5200 anos atrás e os hieróglifos um século depois do período provável do dilúvio. Mas algumas inscrições de pré-diluvianas foram achadas, inclusive um tablete de pictográfico achado por Dr Langdon debaixo de uma camada depositada do dilúvio em Kish, selos achados por Dr. Schmidt debaixo da camada do dilúvio em Fara e selos de pré-diluvianos achados por Dr Woolley em Ur. Um dos reis babilônicos antigos, Hammurapi, que promulgou o famoso código de leis ao redor de 1750 AC, registrou que "ele amava ler as escritas da idade antes da inundaçãõ". Hammurapi era um contemporâneo de Abraão e normalmente é identificado como Anrafel, rei de Sinar em Gênesis 14:1. Quando Assur-ban-apli fundou a grande biblioteca de Nineveh ao redor 600AC, ele também recorreu as "inscrições antes do tempo da inundaçãõ". Ao redor 300AC, o historiador grego Berosus registrou uma tradição dos contos Sumerios que diziam que antes da inundaçãõ Xisuthrus, o babilônico, equivalente de Noé, enterrou as Escritas Sagradas em Sippar, em tabletas de barro assado e os desenterrou depois do dilúvio. Finalmente, há uma tradição comum entre os árabes e os judeus, de que Enoque inventou a escrita e deixou vários registros.

## 19 -Tubal Caim na obra de Dante Alighieri e o inferno

Dante Alighieri

Encontramos na Itália, Dante Alighieri, \*1265 a +1321, que era chamado de "o mais famoso iniciado da idade média". Opositor violento ao papado parece que ele desempenhou um papel decisivo nas sociedades secretas daqueles dias. Ele é o interprete do esoterismo em sua obra "A Divina Comédia" e expôs ao mesmo tempo a seqüência de passos para o iniciado obter a imortalidade. Todas estas fraternidades têm vários pontos em comum, bem como os sinais de reconhecimento, ritos de iniciação e de filiação, tradição, as origens do que foi perdido na antiguidade, e na qual encontramos vários pontos da maçonaria moderna. (por exemplo a lenda da construção do templo por Hiram) então nos unimos com uma das mais belas lendas da idade média, sobre o Santo – Graal. Abaixo transcrevo o primeiro canto do inferno, onde Dante relata a situação do profano que encontra e se inicia na ordem, ....Nel mezzo del cammin di nostra vita.... Em um ponto no meio da nossa vida, podemos encontrar a um irmão, dentre tantas atribuições e caminhos perdidos....

Também na seqüência transcrevo o canto 3, onde Dante encontra Virgilio, que representa Tubal-Caim com o nome de Virgilio Dante quis apresentá-lo como ser puro o que não foi corrompido com o pecado original....

### LA DIVINA COMMEDIA di Dante Alighieri INFERNO

#### Inferno • Canto I

Nel mezzo del cammin di nostra vita mi ritrovai per una selva oscura,  
ché la diritta via era smarrita.

Ahi quanto a dir qual era è cosa dura esta selva selvaggia e aspra e forte che nel pensier rinnova la paura!

Tant' è amara che poco è più morte; ma per trattar del ben ch'í' vi trovai, dirò de l'altre cose ch'í' v'ho scorte.

Io non so ben ridir com' í' v'intrai, tant' era pien di sonno a quel punto che la verace via abbandonai.....

Quando vidi costui nel gran deserto,

«Miserere di me», gridai a lui,

«qual che tu sii, od ombra od omo certo!».

Risposemi: «Non omo, omo già fui, e li parenti miei furon lombardi, mantoani per patria ambedui.  
Nacqui sub Iulio, ancor che fosse tardi, e vissi a Roma sotto 'l buono Augusto nel tempo de li dèi falsi e bugiardi.  
Poeta fui, e cantai di quel giusto figliuol d'Anchise che venne di Troia, poi che 'l superbo Ilión fu combusto.  
Ma tu perché ritorni a tanta noia?  
perché non sali il dilettoso monte  
ch'è principio e cagion di tutta gioia?».  
«Or se' tu quel Virgilio e quella fonte  
che spandi di parlar sì largo fiume?», rispuos' io lui con vergognosa fronte.  
«O de li altri poeti onore e lume,  
vagliami 'l lungo studio e 'l grande amore che m'ha fatto cercar lo tuo volume.  
Tu se' lo mio maestro e 'l mio autore, tu se' solo colui da cu' io tolsi  
lo bello stilo che m'ha fatto onore.  
Vedi la bestia per cu' io mi volsi;  
aiutami da lei, famoso saggio,  
ch'ella mi fa tremar le vene e i polsi».  
«A te convien tenere altro viaggio», rispuose, poi che lagrimar mi vide,  
«se vuo' campar d'esto loco selvaggio;  
ché questa bestia, per la qual tu gride, non lascia altrui passar per la sua via, ma tanto lo 'mpedisce che l'uccide;  
e ha natura sì malvagia e ria,  
che mai non empie la bramosa voglia, e dopo 'l pasto ha più fame che pria.  
Molti son li animali a cui s'ammoglia,  
e più saranno ancora, infin che 'l veltro verrà, che la farà morir con doglia.

### **Inferno • Canto III**

'Per me si va ne la città dolente, per me si va ne l'eterno dolore, per me si va tra la perduta gente.  
Giustizia mosse il mio alto fattore;  
fecemi la divina podestate,  
la somma sapienza e 'l primo amore.  
Dinanzi a me non fuor cose create se non etterne, e io eterno duro. Lasciate ogne speranza, voi ch'intrate'.  
Queste parole di colore oscuro  
vid' io scritte al sommo d'una porta;  
per ch'io: «Maestro, il senso lor m'è duro».  
Ed elli a me, come persona accorta:  
«Qui si convien lasciare ogne sospetto;  
ogne viltà convien che qui sia morta.  
Noi siam venuti al loco ov' i' t'ho detto che tu vedrai le genti dolorose  
c'hanno perduto il ben de l'intelletto».  
E poi che la sua mano a la mia puose con lieto volto, ond' io mi confortai,  
mi mise dentro a le segrete cose.  
Quivi sospiri, pianti e alti guai risonavan per l'aere senza stelle, per ch'io al cominciar ne lagrimai.

### **20 - Espada de São Jorge; Espada de Ogum, Wootz**

Há ainda algumas relações no nosso dia a dia que são pertinentes a Tubal-Caim, ou melhor, ao conceito que ele representa. Uma pequena planta, comum nas nossas casas, que chamamos de espada de São Jorge. Esta plantinha tem suas folhas estrias rajadas em verde escuro, e verde claro e tem também um formato longelíneo, que lembra as primeiras espadas forjadas em bronze, e até hoje algumas tribos africanas se utilizam deste formato em suas armas. Quanto às estrias elas lembram uma liga de aço que foi perdida na época das cruzadas, o aço de damasco, tem este nome devido a cidade de damasco ser o ponto de divulgação e criação deste aço, era composto de varias fontes de minério de ferro, forjado em camadas e caldeando-se formavam laminas onde podia se ver as diferentes composições químicas do ferro dispostas em estrias claras e escuras. O nome hoje deste aço e damasco de WOOTZ, pois o wootz é uma variante do termo indiano para o aço.



**espada de São Jorje**

O aço de Wootz é tido como incorruptível, pois apesar de ser feita com ligas de ferro que oxidam com o tempo, este aço forma uma pequena película de óxido imperceptível que o protege das condições mais abruptas de tempo. Prova disto é uma coluna de quase 2500 anos feita em um só bloco com 30 metros de altura na cidade de Nova Delhi na Índia.



**Pilar de aço wootz em Nova Delhi**

Outro fato comum está nos meteoritos, a maioria deles, são de ferro, caem as centenas todo mês no planeta inteiro, há uma teoria de que a primeira lamina feita pelo homem tenha sido retirado o material de um meteorito que caiu no deserto. A história da faca de aqedah dá as orientações de que Tubal-Caim tenha a forjado com o aço de um meteorito, este aço de meteorito também tem estrias similares ao aço damasco, pois como o minério está em fusão ao entrar na atmosfera e a baixa gravidade os cristais de ferro formam uma longa cadeia de acordo com os outros componentes minerais contidos no meteorito, material que o G. A. D. U. providenciou abaixo do firmamento, e que ela tenha sido usada por Abraão quando ia sacrificar seu filho à D'us...Hoje há a hipótese de que os fenícios e sumérios vinham às Américas buscar piratas de ferro, sabendo que este minério provinha de um grande meteorito.



**Meteorito exposto no museu de Londres, encontrado no oriente médio – peso 12 toneladas de aço puro.**

**Ablação:** Nome que se dá ao fenômeno de incandescência e som gerado pela entrada de um fragmento de cometa na atmosfera terrestre (meteoro).

**Aerólito:** Corpo metálico ou rochoso que provém do espaço. O fragmento deste corpo que cai sobre a Terra é mais conhecido como meteorito.

**Cometa:** Astro que percorre uma órbita geralmente muito excêntrica. Está constituído por partículas relativamente pequenas (sobre tudo fragmentos de gelo) junto com gases bem tênues. A parte mais sólida de um cometa é o núcleo, que costuma ter vários quilômetros de diâmetro. A cauda de um cometa aponta sempre em direção contrária ao Sol, devido ao efeito do vento solar. Há alguns cometas com períodos curtos, mas todos eles são escassamente brilhantes. O único cometa brilhante com um período inferior a um século é o Halley. Os cometas mais brilhantes têm períodos tão longos que ainda não se podem prever.

**Cratera de Impacto:** Buraco que é impresso na superfície de um astro, por exemplo, um planeta ou um satélite, pela colisão de um meteorito.

### **20.1.1 A extinção dos dinossauros**



Quando uma rocha gigante se chocou com a Terra a 65 milhões de anos atrás perto de um vilarejo hoje conhecido por Chicxulub na península do Yucatan, que significa em Maya "rabo do diabo" não apenas extinguiu os dinossauros mas também deixou uma cratera gigante e um mistério ainda maior. Cientistas acharam a cratera a uma década atrás usando um equipamento de monitoramento sísmico com o objetivo de "caçar" óleo (petróleo). Agora, estes cientistas, criaram um modelo em animação computadorizada que mostra como a cratera pode ter sido formada e como o impacto deixou um inexplicável anel interno ao anel maior (o anel da cratera).



**golfo do México visto de satélite**

## **21 - Conclusões**

Dúvida que ainda persiste é sobre o primeiro filho da viúva, se é Hiram ou o filho dele com a rainha de Saba. Tubal, ogum, Vulcan, crisor. Todos têm, em varias culturas, a expressão que deus deu ao homem o conhecimento dos metais, todos na idade do bronze. Todas as lendas contem a idéia da criação, preservação e transmissão do conhecimento aos homens. Todas as lendas estão ligadas ao renascimento, assim como a da Phenix..... que renasce do fogo.... É importante distinguir os elementos acima dos deuses da guerra e do fogo que são corruptelas do conhecimento original das artes e ferramentas para o falso belo e distorção de vaidades.

Espero que com este trabalho, possa estabelecer um novo nível de discussões entre nós...

Meus Ilr. `..

## **22- Bibliografia**

- [1.] SPADING UP ANCIENT WORDS; Erich von de A. Fange; 1984;  
<http://www.creationism.org/vonfange/index.htm>
- [2.] Canção Old Tubal-Caim, registros de Mrs. George W. (Ida) Bates Dakota City, 1980
- [3.] A ordem de Cristo e o Brasil, Tito Lívio Ferreira, IBRASA, 1980
- [4.] Tubal Caim; elementos alquímicos; Michael Swanwick; SCIFI.COM; 2002. [5.] O segredo maçônico; a lenda de Hiram; Robert Ambelain;
- [6.] Arte de Tubal Caim Arquitetura e metalurgia; Maçom de NSW (Austrália); Dez/1992;
- [7.] A LENDA DE HIRAM ABIFF A Conexão egípcia, Jim Shaw & Tom McKenney,
- [8.] IDADE DAS LUZES; Arthur Franco, WODAN Editora Ltda.
- [9.] OS BALCANS NO JOGO DOS GRANDES IMPÉRIOS; Prof. Therezinha de Castro;  
<http://www.esg.br/publicacoes/artigos/a032.htm>
- [10.] Centenas de paginas e buscas a rede Internet.....